

HISTÓRIA DA ARTE: ***da pré-história ao século XIII***

Tópico 9

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Arte nas civilizações da Antiguidade III.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



No Tópico anterior foram apresentadas as primeiras civilizações humanas que surgiram na Mesopotâmia e do Mar Egeu.

A partir delas, outras surgiram como a Grega e a Egípcia.

Pode-se classificar as imagens que atribuímos o sentido de Arte, nestas civilizações, em três vertentes: Religiosas, Imperiais, Informativas.

As Religiosas são as usadas para cultos, homenagem e devoção aos mitos e crenças; as Imperiais são as que homenageiam os governantes, guerreiros e conquistadores e as Informativas são as que falam sobre o contexto, por meio de narrativas, descrições e demonstração de poder, confrontos, guerras e disputas que devem ser memorizadas.

Se antes as imagens eram rituais e votivas, normalmente criadas para evocar a proteção ou benesses dos deuses e entidades sobrenaturais em benefício da sobrevivência, agora as imagens são usadas para consolidar o poder, estabelecer a hegemonia identitária por meio da ornamentação de palácios, templos e túmulos. A Arte a serviço do grupo dominante.

Por isso é comum as narrativas e descrições de eventos como combates, guerras e demonstração das punições infligidas aos inimigos.

Também são comuns as imagens que estabelecem a igualdade/identidade dos governantes e poderosos com deuses e crenças difundidas no meio social. Associar o poder com entidades míticas ou sobrenaturais para justificar e consolidar o poder terreno.

Tópico 5
A Antiga Civilização
Egípcia e sua Arte.

No fim da pré-história , no Neolítico, os indícios da civilização egípcia já mostravam algumas de suas características. O império egípcio foi um dos mais longos da antiguidade, composto por vários períodos e 18 dinastias.

Períodos

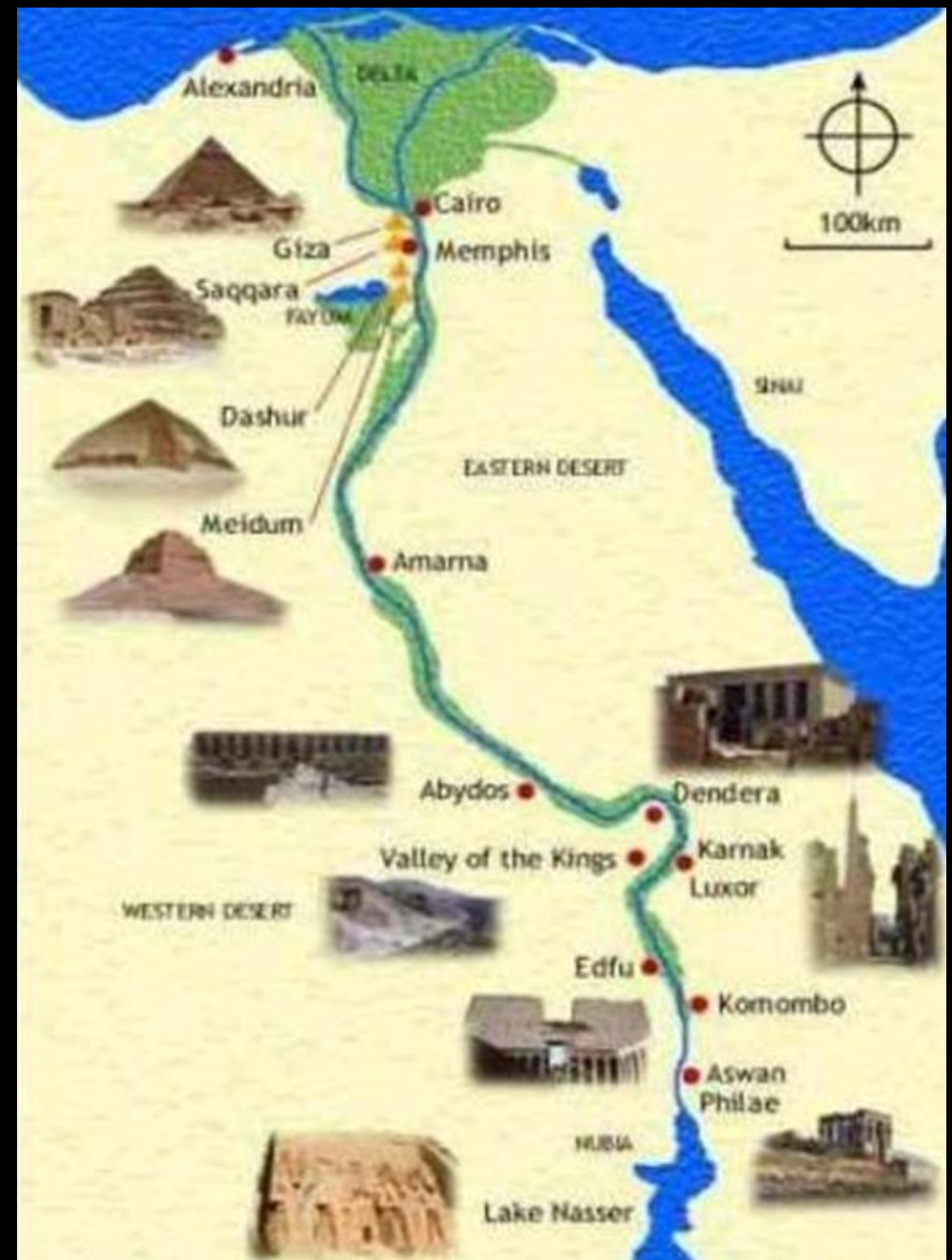
- Pré-histórico, entre 5000 ± 3100 aC.
- Antiga Dinastia, 3100 aC–2680 aC
- Antigo Império, 2680 aC–c. 2200 aC
- Primeiro período intermediário, c. 2200 aC–2055 aC
- Médio Império, 2055 aC–1650 aC.

Segundo período intermediário, 1650 aC–1550 aC

- Novo Império, 1550 aC–1069 aC,
- Período de Amarna, 1353 aC–1336 aC
- Terceiro período intermediário, 1069 aC–664 aC
- Período tardio, 664 aC–332 aC
- Período Ptolomaico, 332–30 aC
- Período Romano, 30 aC até o período do Cristianismo, o IV século dC.

A antiga civilização do Egito surgiu no Vale do Nilo, situado ao norte do continente africano e durou de 3.150 a.C. até 31 a.C. A foto de um satélite, abaixo, mostra o Delta do Nilo, a imagem da direita, mostra um mapa com o percurso do Nilo, sua geografia e cidades.





Mapas da região do Nilo e da Civilização Egípcia.



A Arte no Antigo Egito tem uma relação integral com a Religião.

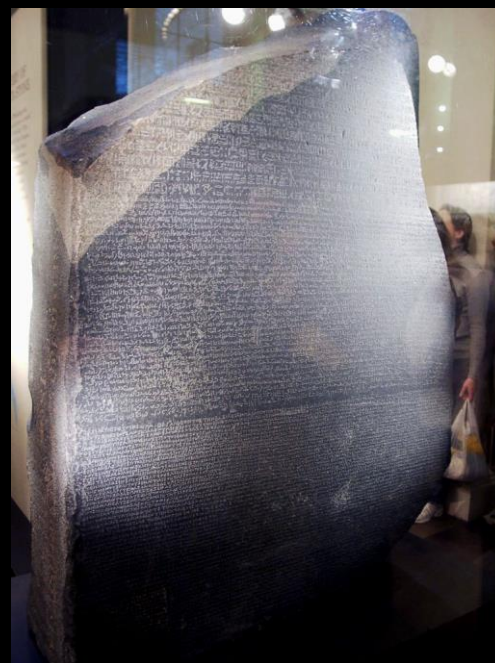
Os imperadores, chamados Faraós, eram chefes de estado e representantes de seus deuses e se definiam também como deuses na terra, portanto, o poder que exerciam era, ao mesmo tempo, político e divino.

A Arte é criada nos monumentos: os túmulos, templos e palácios.

Um dos fatores determinantes do poder do Egito é a simbiose entre estado e religião, baseada na crença da reencarnação. Não era uma vida espiritual após a morte, mas a manutenção do corpo como uma forma de garantir a presença no mundo. Neste caso o Faraó, seus familiares, seus sacerdotes, tinham este privilégio, para tanto preservavam os corpos, por meio da mumificação e armazenavam seus bens nos túmulos para uso futuro.

O imaginário na Arte Egípcia ocorre em diversas poéticas: Pintura, Escultura, Desenhos, Entalhes, Incisões, todas realizadas por meio de cânones esquemáticos.

A escrita Egípcia, antes considerada um Hieróglifo sagrado, era realizada por meio de sinais codificados, acessível apenas aos iniciados. Em 1799, Champollion descobre a Pedra de Roseta, uma peça que apresentava um texto em três línguas: Egípcia, Grega e Demótica, com isto pode traduzir a escrita. A pedra se encontra hoje no Museu Britânico.



a	ā	ā	y	u
b	p	f	m	n
n	r	r,l	h	h
kh	s	s	sh	k
q	g	t	d	ta
t	dj	i	ch	m
				u

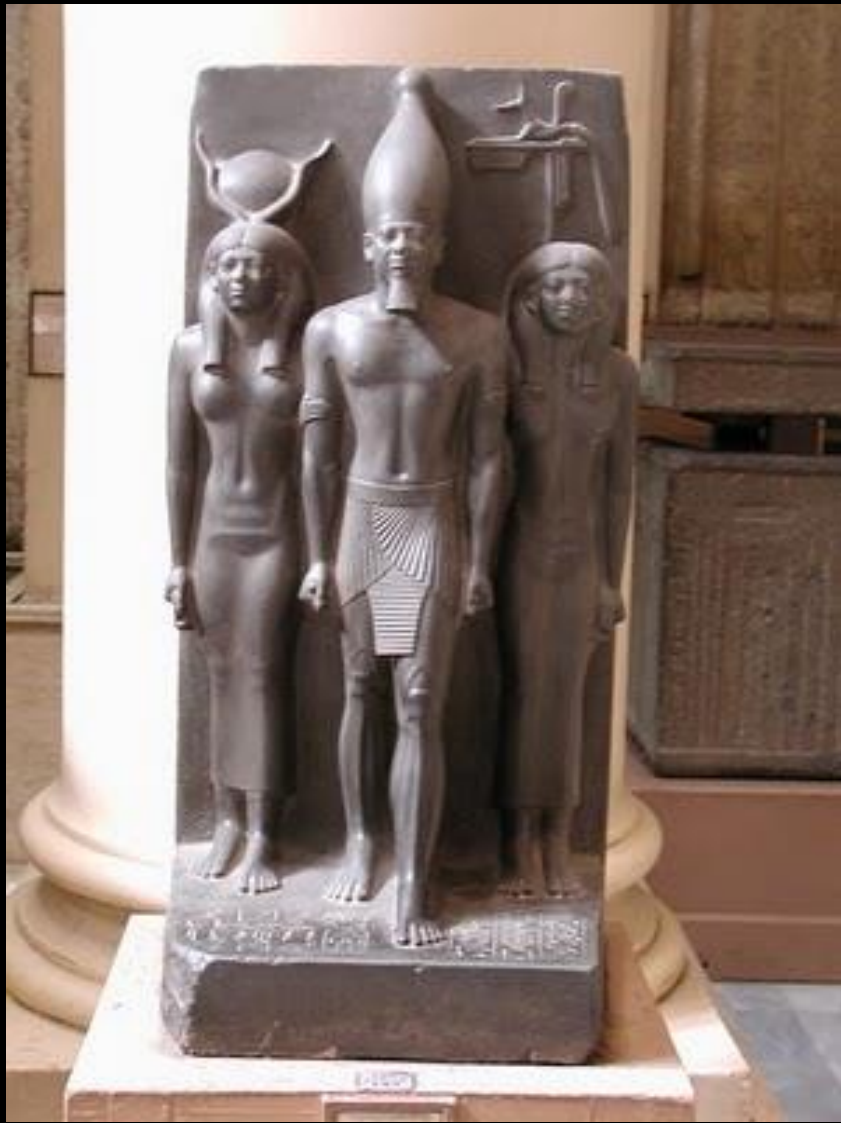


A Arte Egípcia é promovida e mantida pelo Estado religioso, os temas recorrentes são a mitologia, a vida dos deuses do faraó e seus feitos. Os artistas eram artesãos especializados, em geral, anônimos. As manifestações eram convencionais, sistematizadas e esquematizadas em aparência e características canônicas definindo as figuras quanto a formas, cores, posições e relações, poucas vezes naturalista.

Além da esquematização, as imagens apresentavam figuras seguindo um modelo: cabeça de perfil, olhos de frente, tórax de frente, tronco de perfil, esta estratégia é chamada de *Lei das Visões Principais*, pois as figuras são sempre representadas do modo mais fácil para serem reconhecidas.

As figuras mais importantes eram sempre representadas em dimensões maiores e as menos importantes em tamanhos menores.

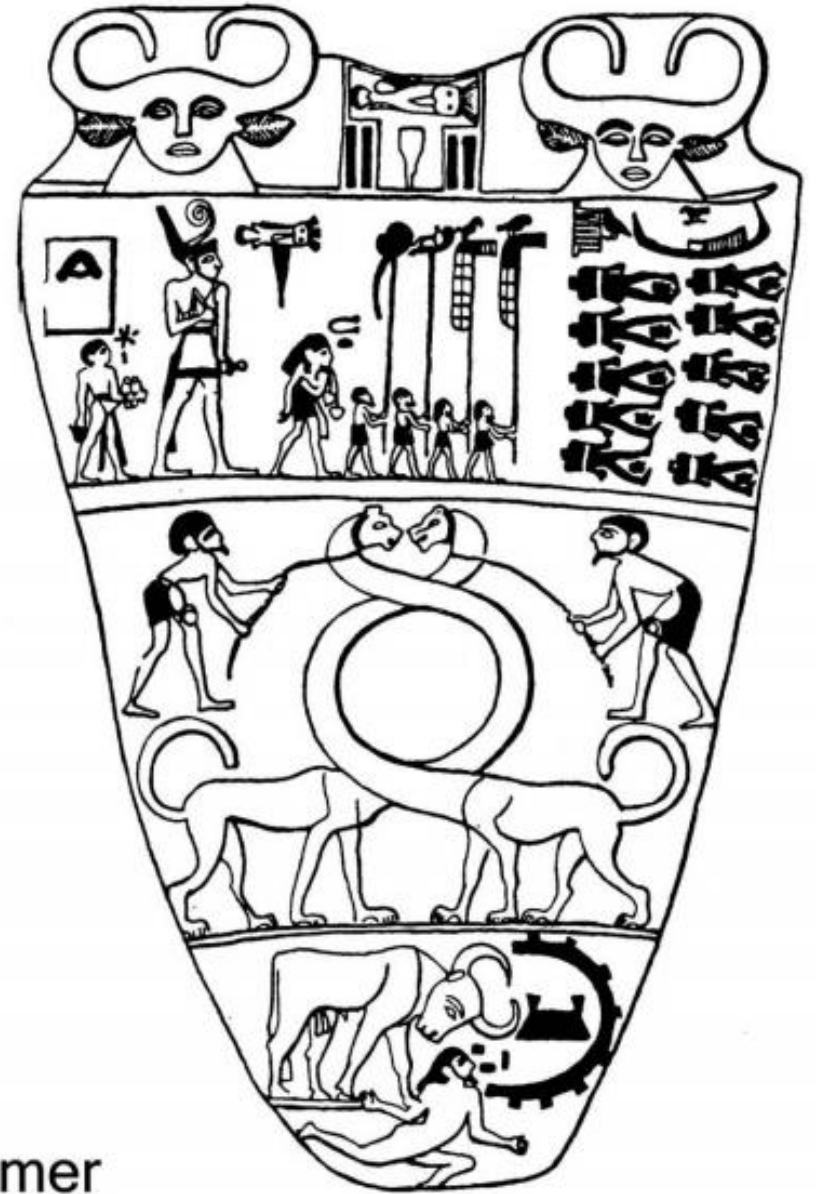




A lei das Visões Principais também é chamada de *Lei da Frontalidade*, principalmente quando aparece nas esculturas as quais são configuradas para serem vistas de frente e a visão lateral ou do entorno não é valorizada. Em geral as figuras ainda apresentam a forma dos blocos de pedra em que foram esculpidas e não se destacam deles.



Acredita-se que o rei Narmer foi o unificador dos povos que ocupavam o vale do Nilo por volta de 3.100 a.C. A paleta de Narmer, uma peça de pedra entalhada revela a saga do rei e sua vitória.



The Palette of Narmer

Mace-Pose used for the next 3000+ years, also referred to as a 'smiting' pose

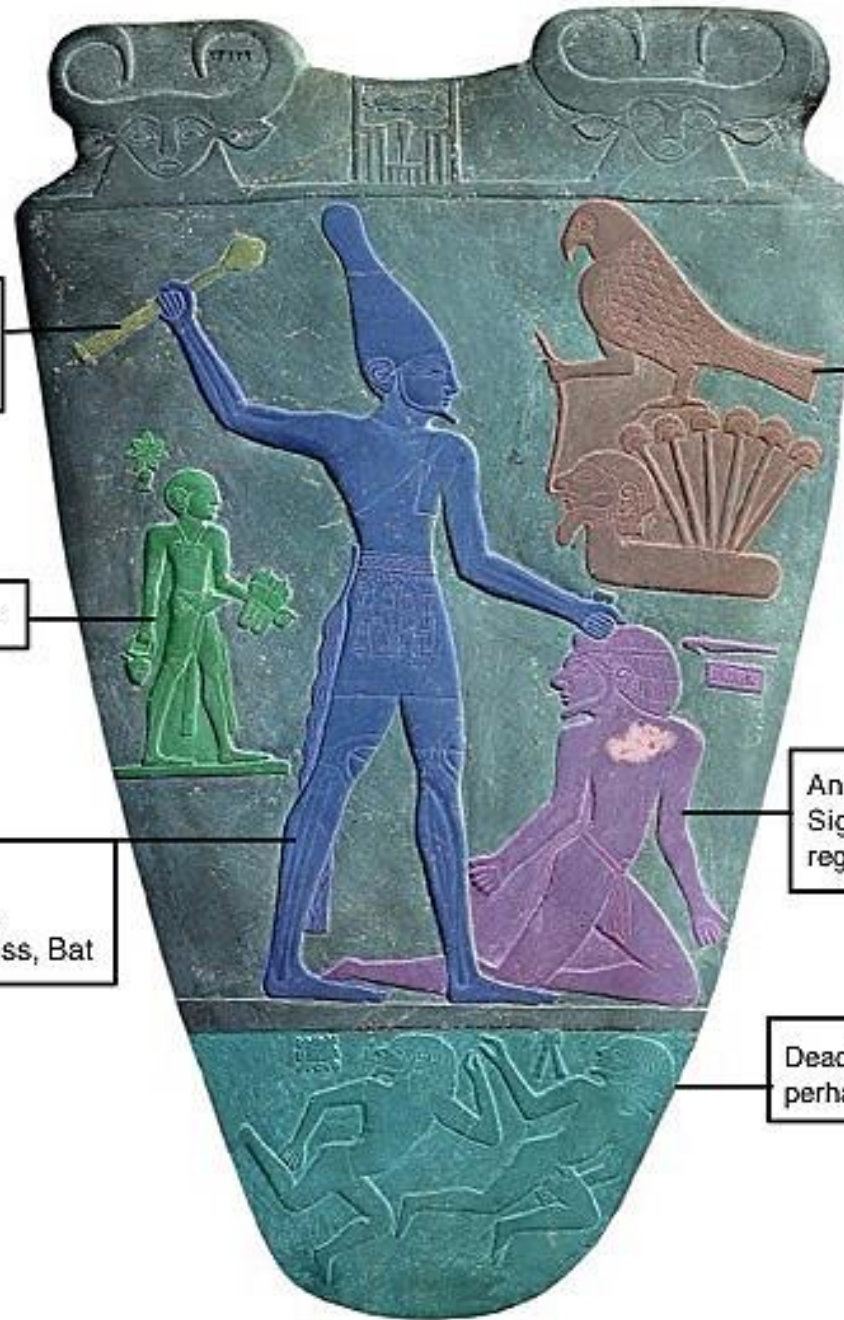
Sandal-bearer

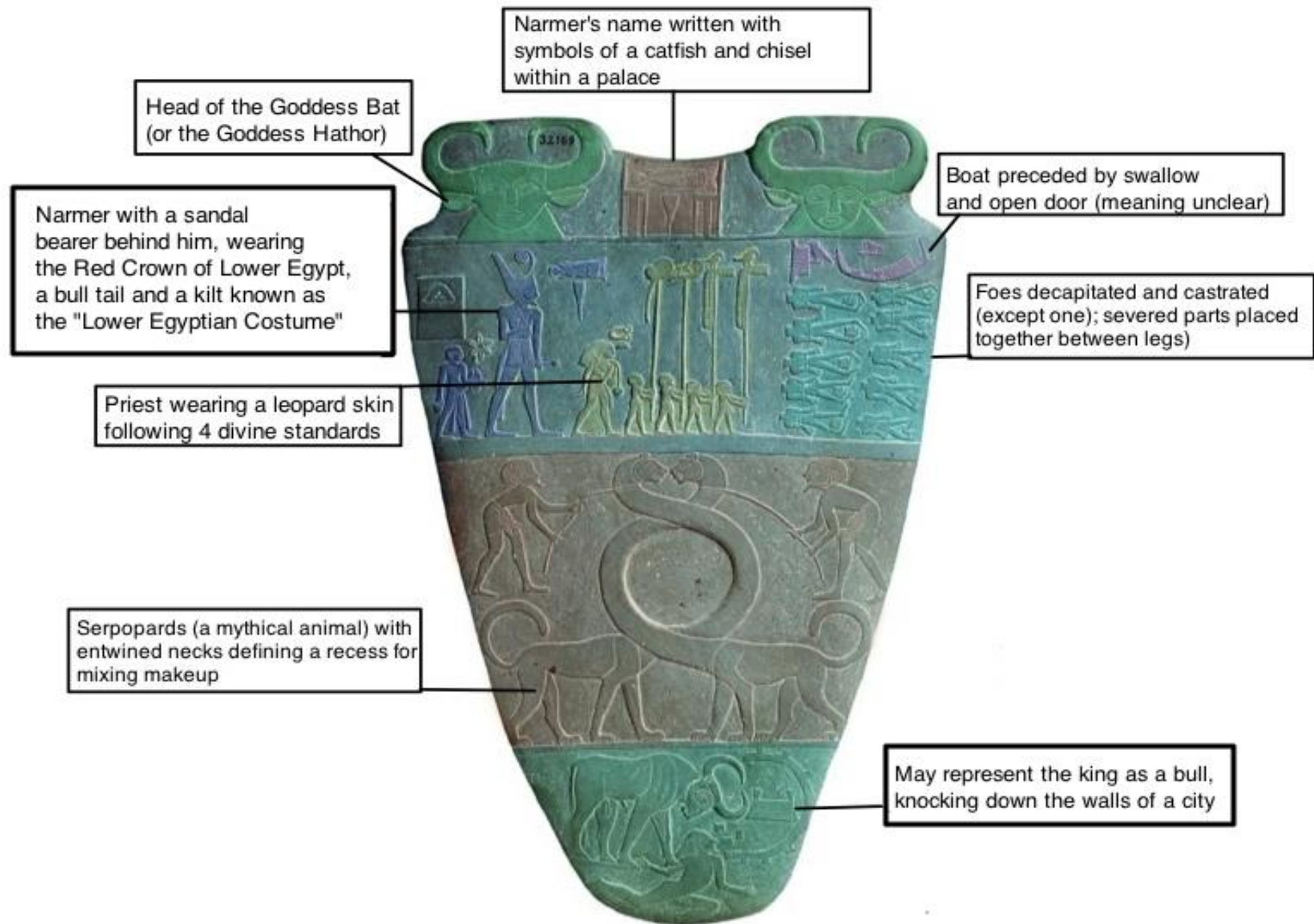
Narmer wearing the "White Crown" of upper Egypt, bull tail, royal beard, and a kilt associated with the Goddess, Bat

The Falcon with a human arm is the God Horus, shown holding a rope binding foe's head, which is emerging from a marsh (likely a personification of Lower Egypt)

An impotent foe. Signs may name his region of origin.

Dead foes with a walled city, perhaps personifications of cities

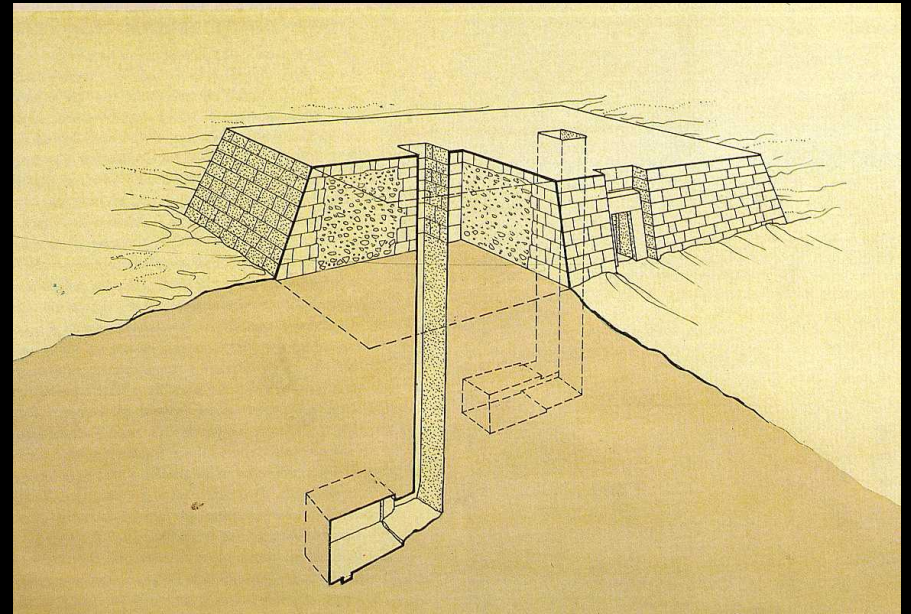


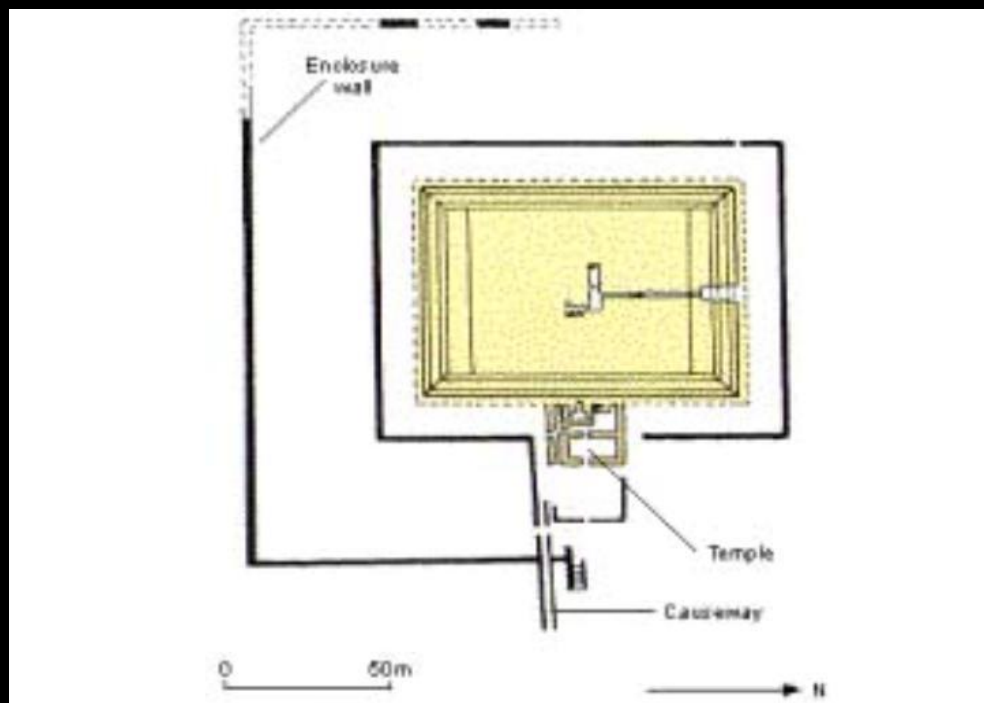
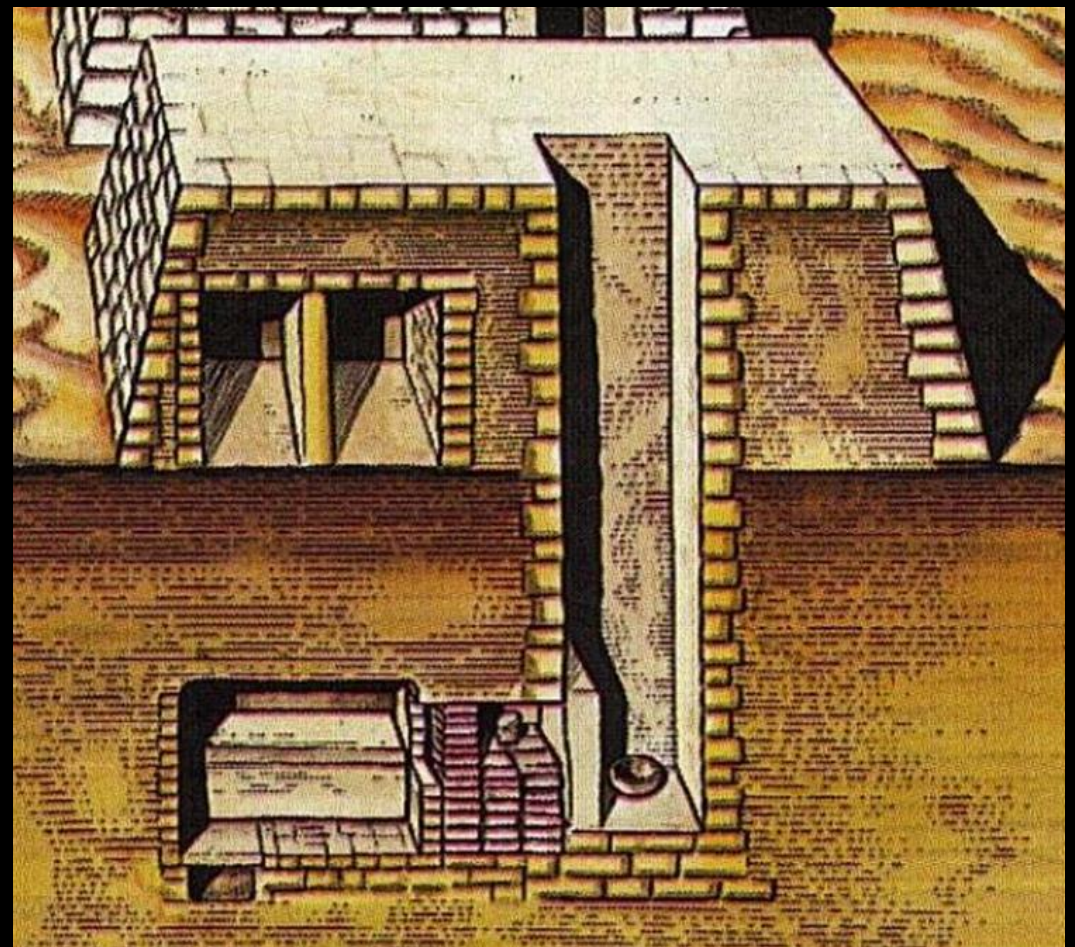
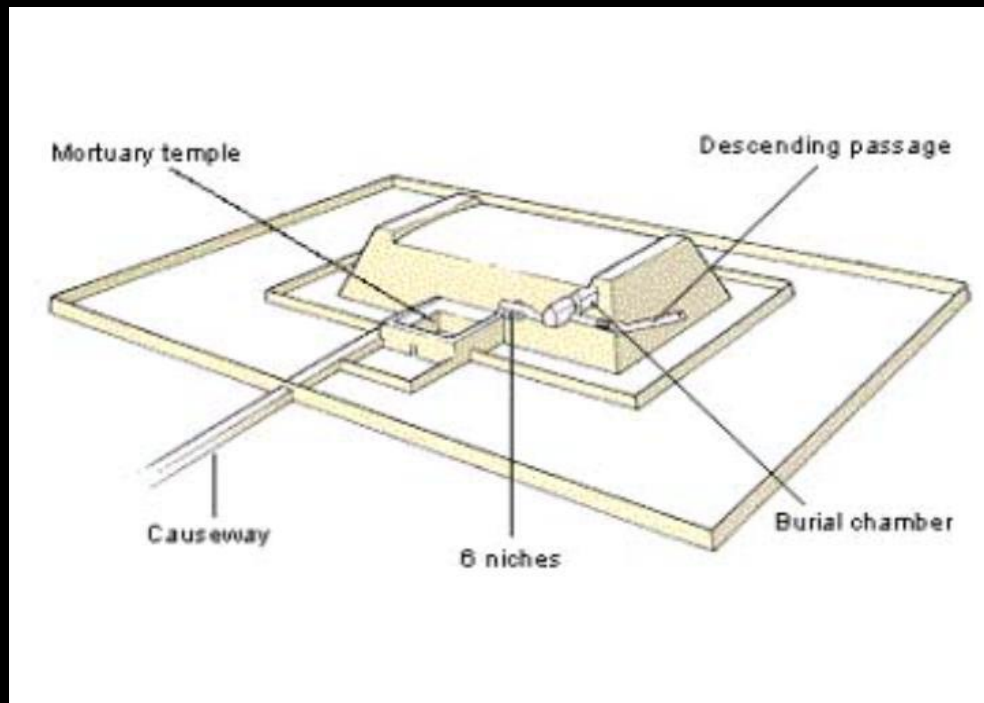


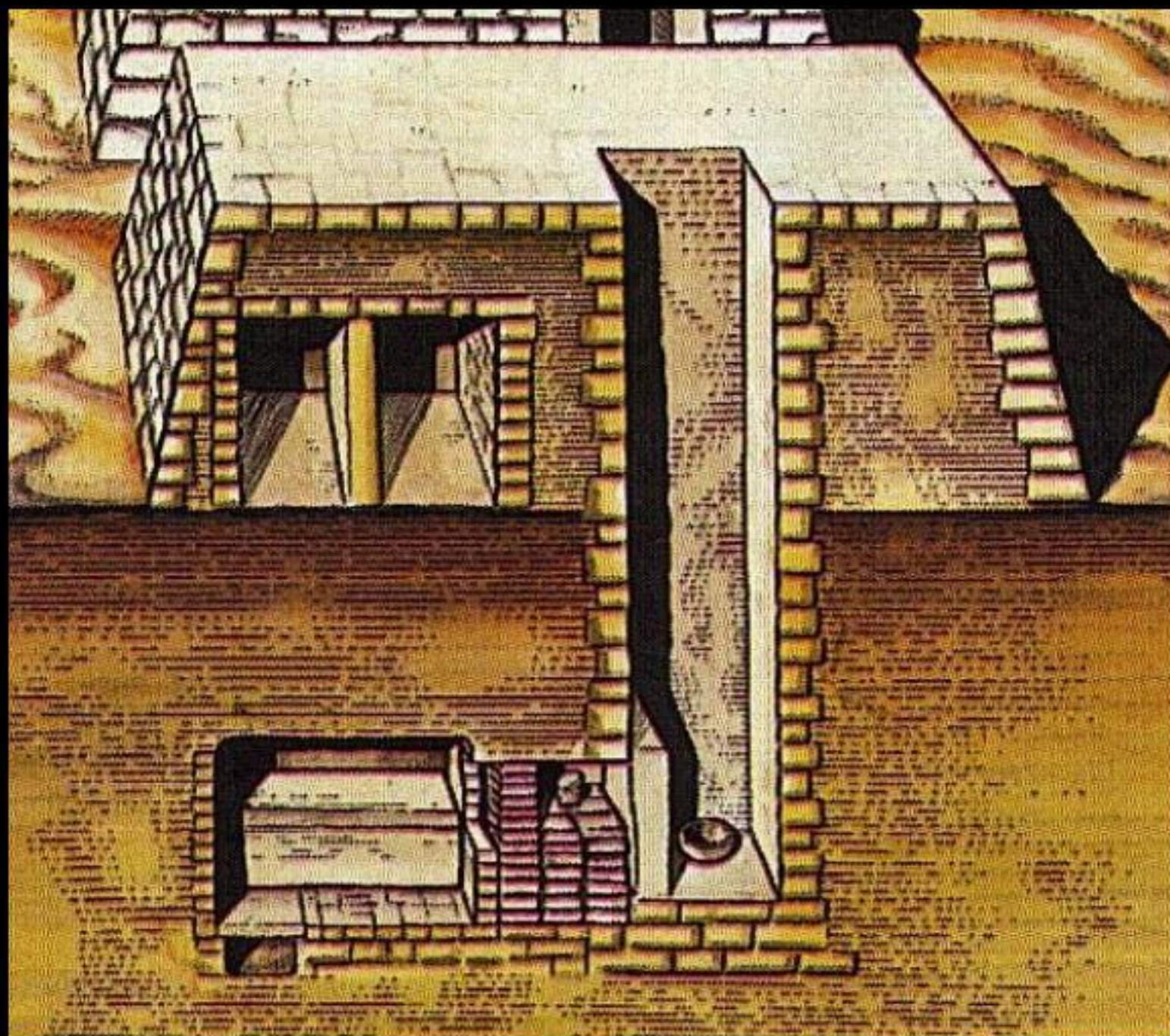
Os monumentos arquitetônicos mostram o poderio econômico e bélico do Egito.

Um dos fatores é a dimensão grandiosa destes monumentos. Os túmulos, as Pirâmides, são um deles, os Templos e Palácios outros.

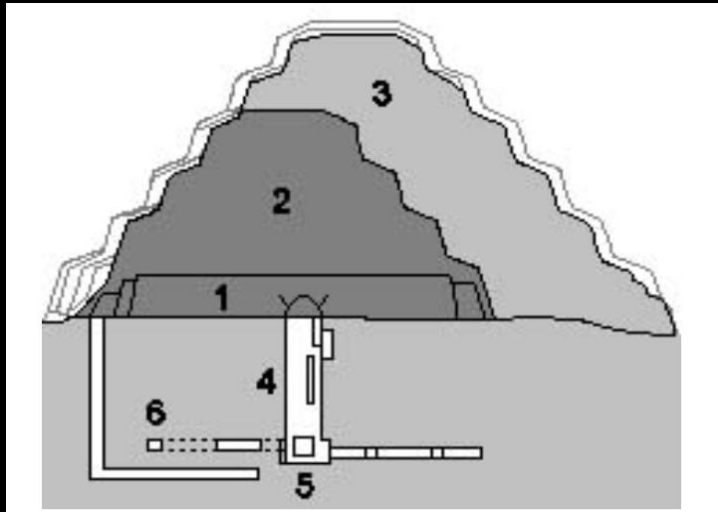
As Pirâmides derivam das Mastabas bases trapezoidais contruídas em adobe:







A superposição de Mastabas, possibilitou o surgimento das Pirâmides que passaram a ser alinhadas e revestidas de pedra calcária polida.



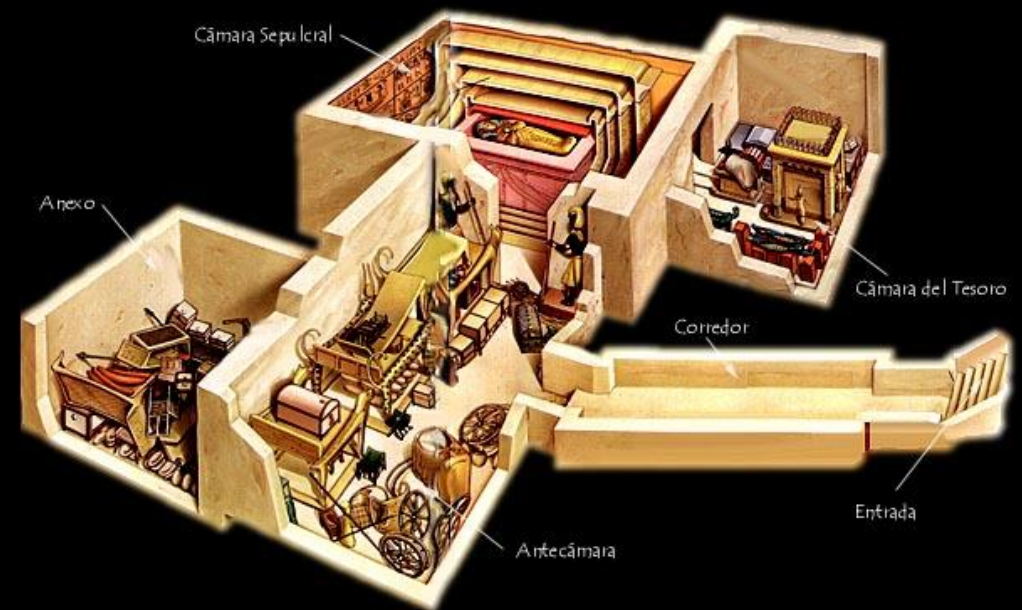
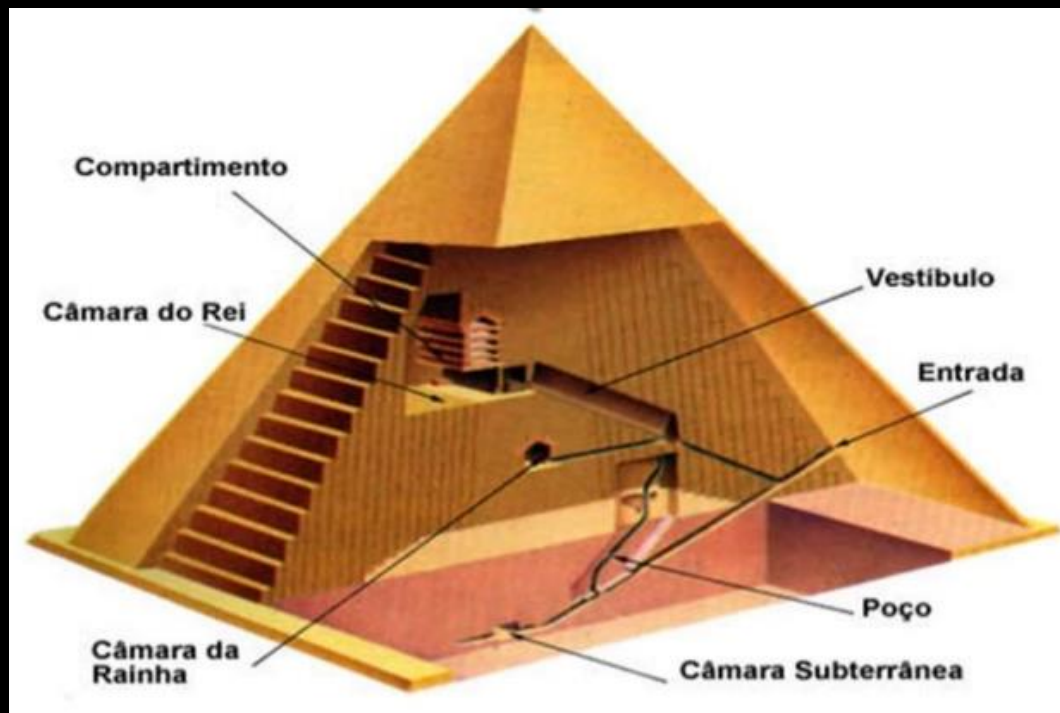
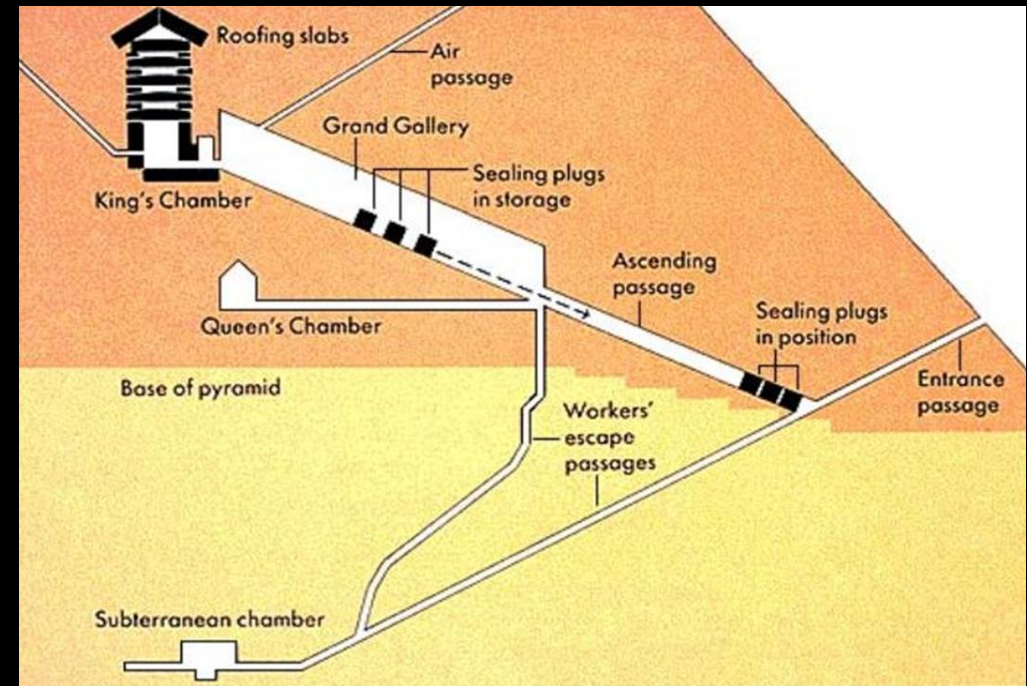
As Pirâmides são túmulos construídos para proteger o sarcófago que contém o corpo (KÁ) Faraó e, ao mesmo tempo, levar sua alma (RÁ) aos deuses de devoção.



Há a crença de que a Pirâmide é uma estrutura destinada a lançar a alma do Faraó em direção aos deuses e proporcionar sua manutenção. Caso o corpo fosse destruído a alma se perderia.

Outra crença é a da ressurreição, na qual a alma voltaria para o corpo e à vida. Isto nutre, em parte, o esoterismo que envolve o Egito. As Pirâmides ficavam na margem esquerda do Nilo e os templos à direita.

No interior das Pirâmides eram localizadas as câmaras mortuárias do Rei e da Rainha, bem como, salas para guarda de bens.



Os tesouros encontrados no túmulo de Tutankamon exemplificam isto por meio das fotos de Harry Burto.



Aqui o arqueólogo Howard Carter em foto de Harry Burto, mostra o momento em que ele analisa a múmia de Tutankamon.



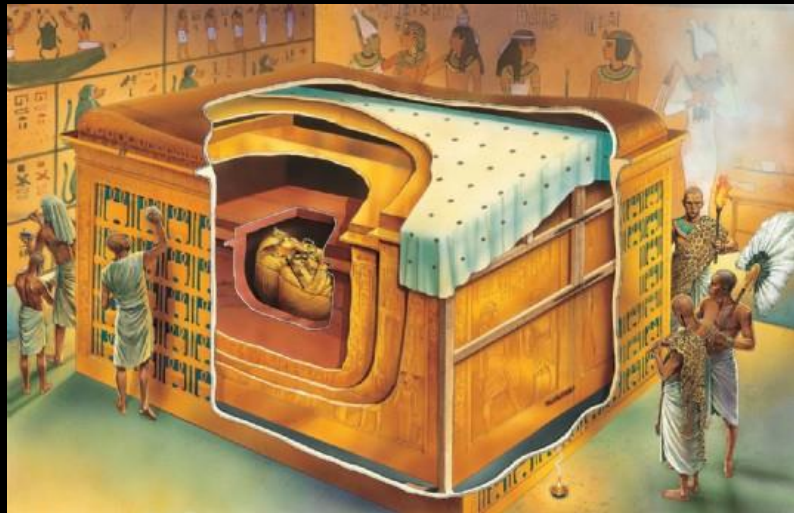
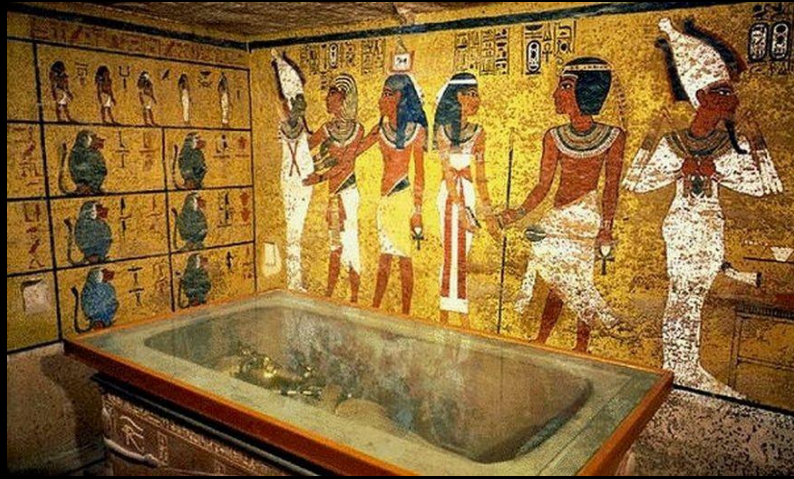
Vale lembrar que tinham grande conhecimento sobre a ciência como a medicina, a engenharia, a matemática, a geometria, agricultura, pecuária e produção e conservação de alimentos.

A mumificação era uma conduta adotada pelos egípcios para preservar os corpos dos seus dirigentes, inclusive com seus bens e posses. O processo de mumificação era complexo e dependia de várias etapas e vários sarcófagos para que o corpo pudesse ser conservado por muito tempo.

O Túmulo de Tutankamon (1346-1327) foi o único encontrado intacto, sem que os ladrões de túmulos o tivessem invadido, por isso se tornou o mais importante para conhecer os hábitos e crenças daquela cultura.



O sarcófago externo, de pedra, protegia os demais, até o corpo mumificado do Faraó.







Sarcófago de
madeira,
intermediário e
o

Sárcófaco
interno.





Os sarcófagos podiam ser peças requintadas, altamente decoradas se pertencessem à classe mais alta e poderosa. O mais luxuoso já descoberto foi o de Tutankamon.





Na ordem: fígado, pulmões, estômago e intestinos



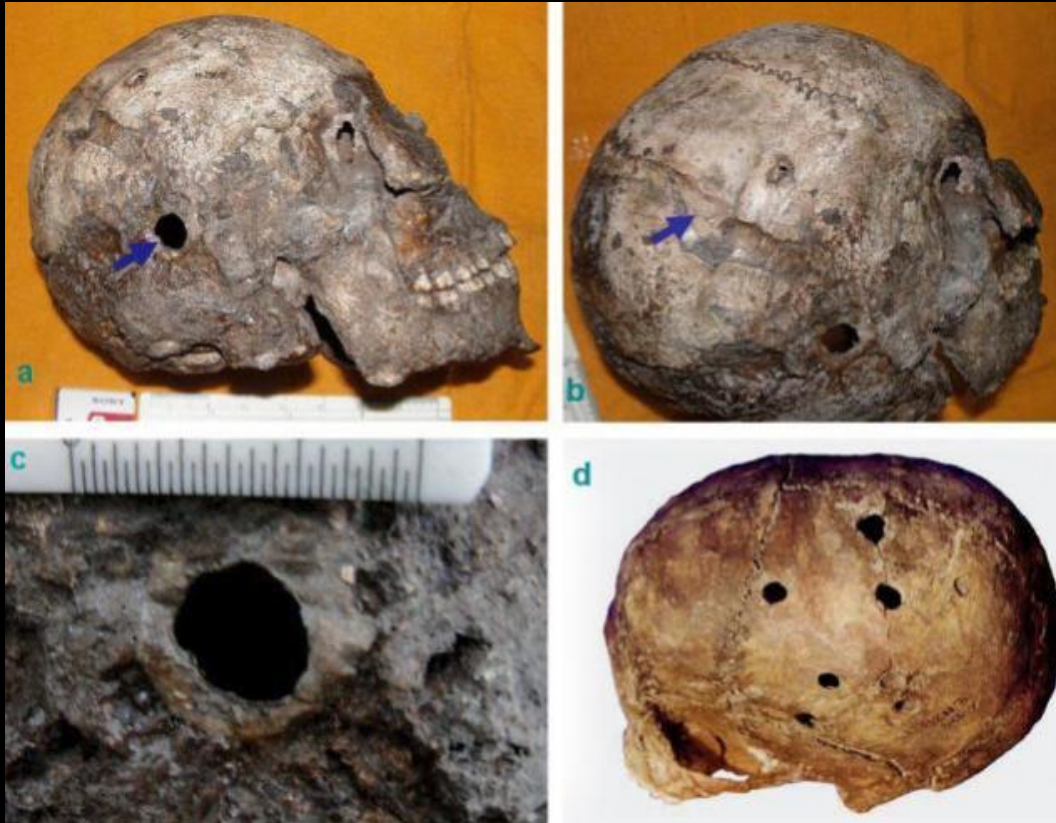
Além da múmia em seu sarcófago há as Canoplas para guardar as vísceras para que não contaminassem a múmia e a destruíssem.

Vários outros sarcófagos foram encontrados embora nem sempre tão sofisticados ou bem conservados.





Os egípcios eram também hábeis em questões de saúde. Cirurgias, implantes odontológicos, várias peças encontradas nas pesquisas arqueológicas comprovam isto:



Os templos eram também grandes monumentos arquitetônicos erigidos para homenagear os deuses de convicção de cada dinastia.

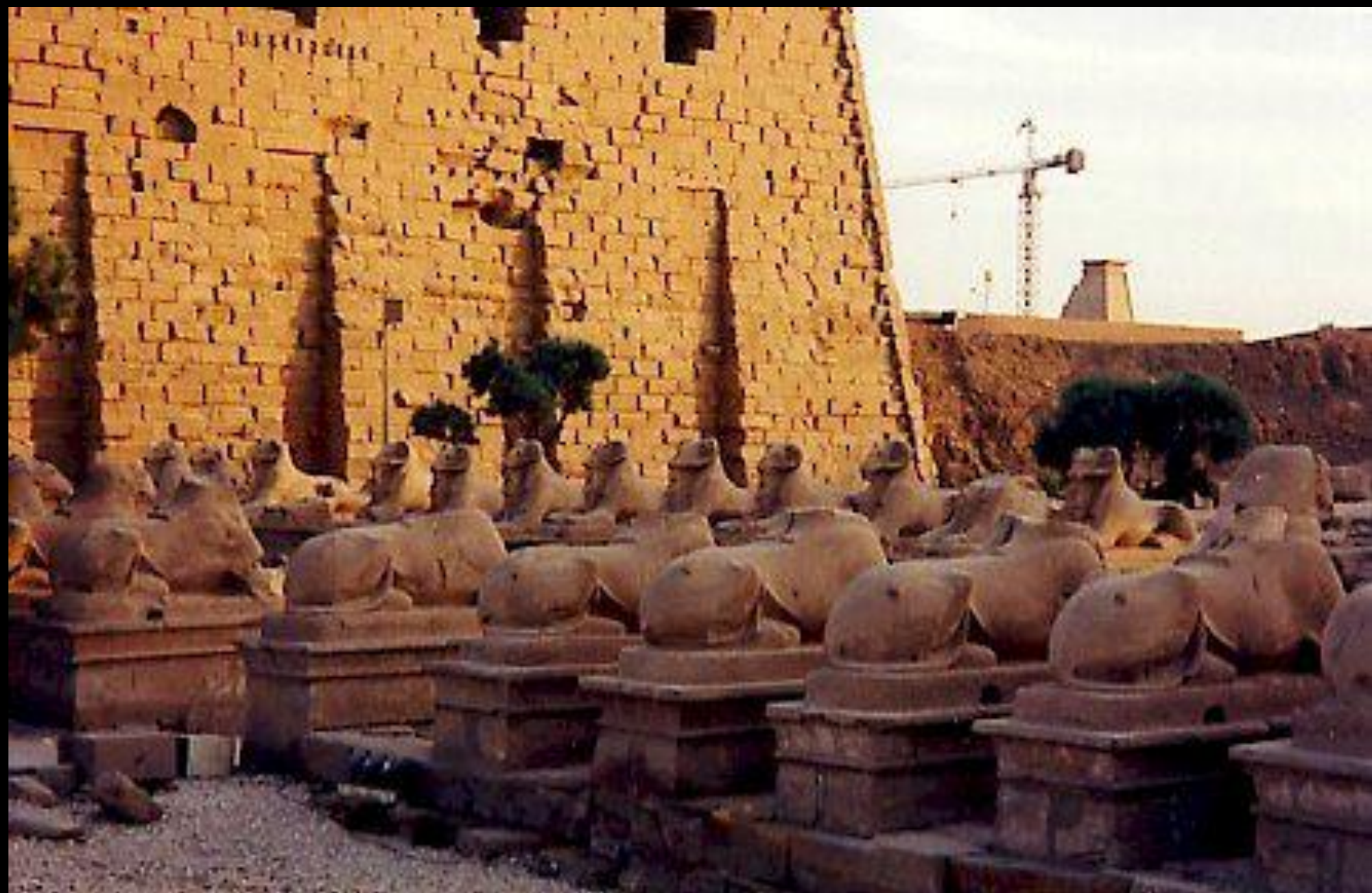
Um dos maiores é o de Karnak, construído em Tebas numa homenagem a Amon.











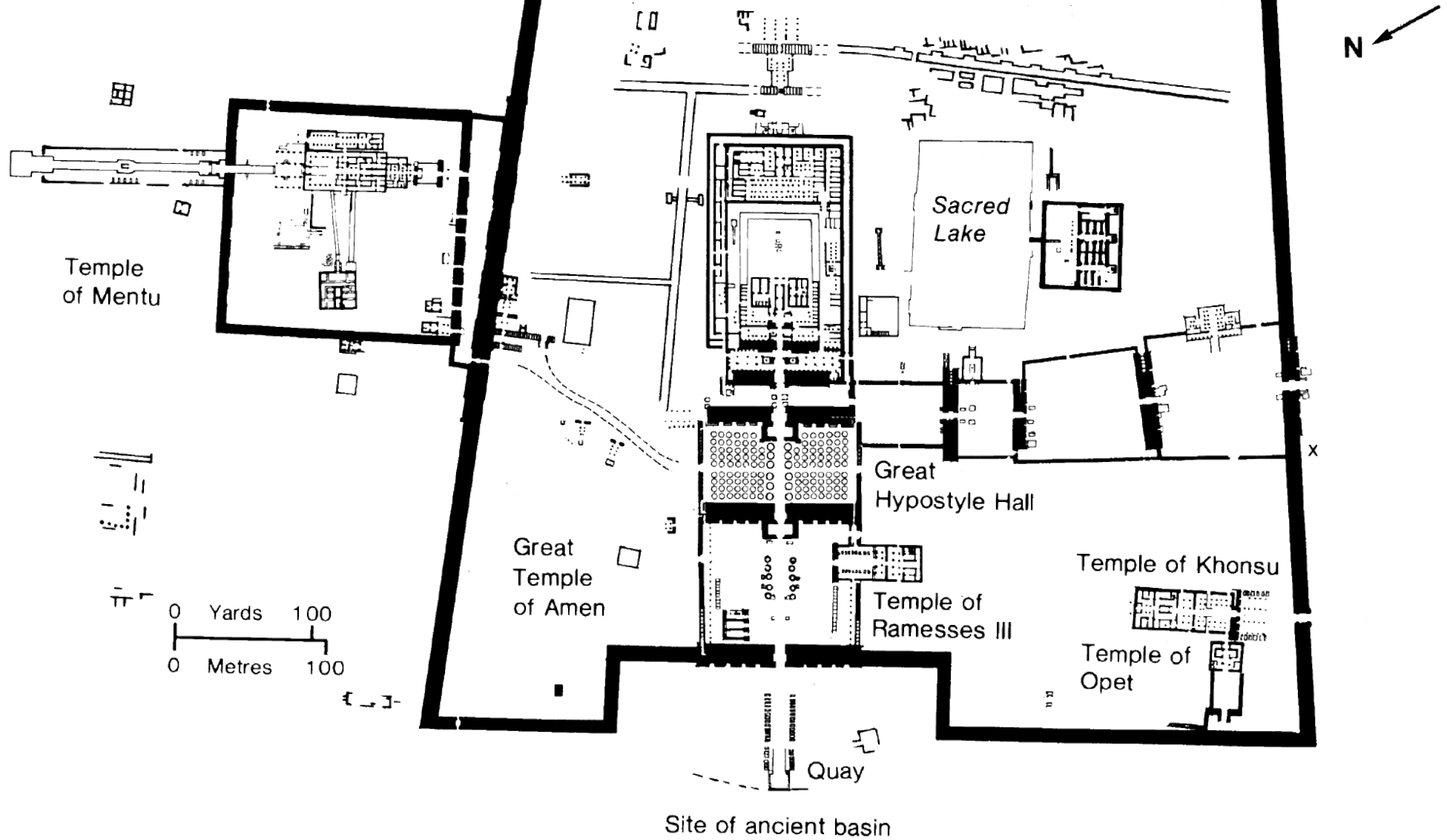








Karnak



Outro templo é o de Luxor, mais recente, também em homenagem a Amon.













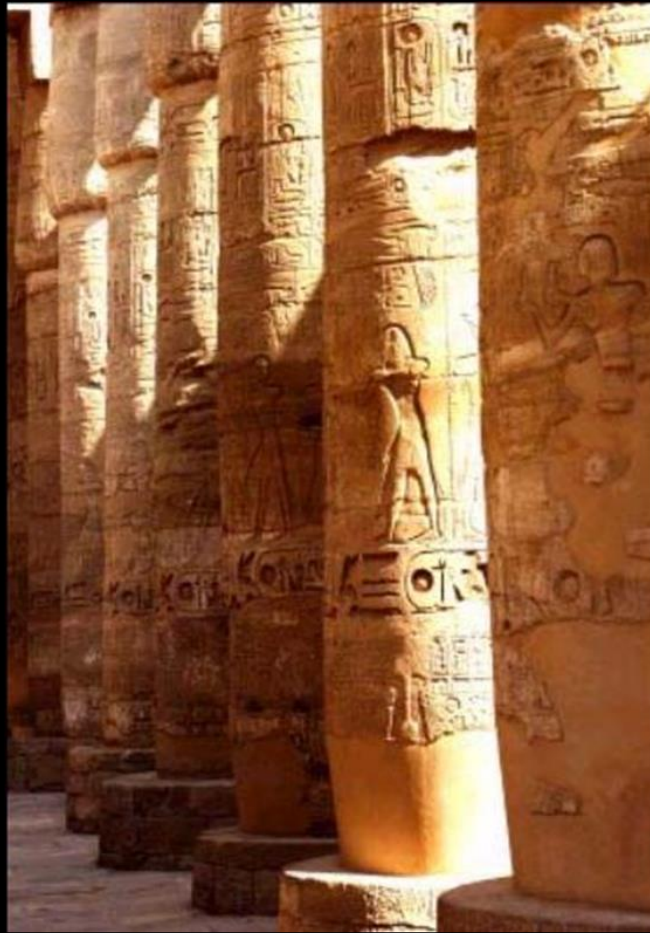


















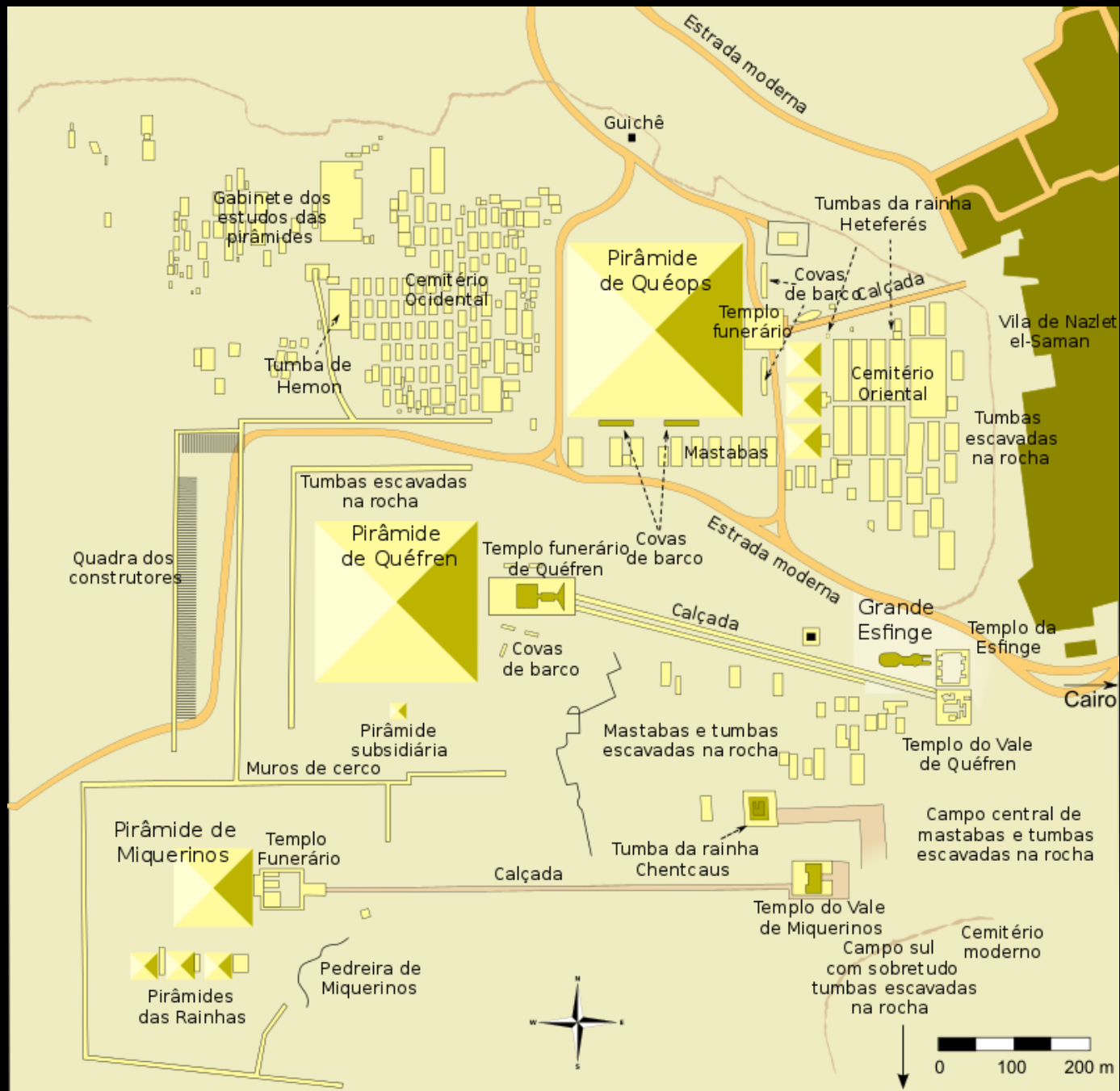
Esfinge na planície de Gizé

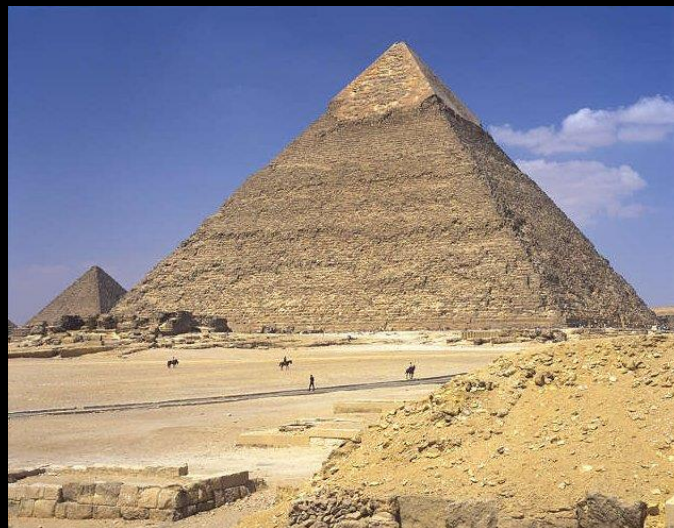




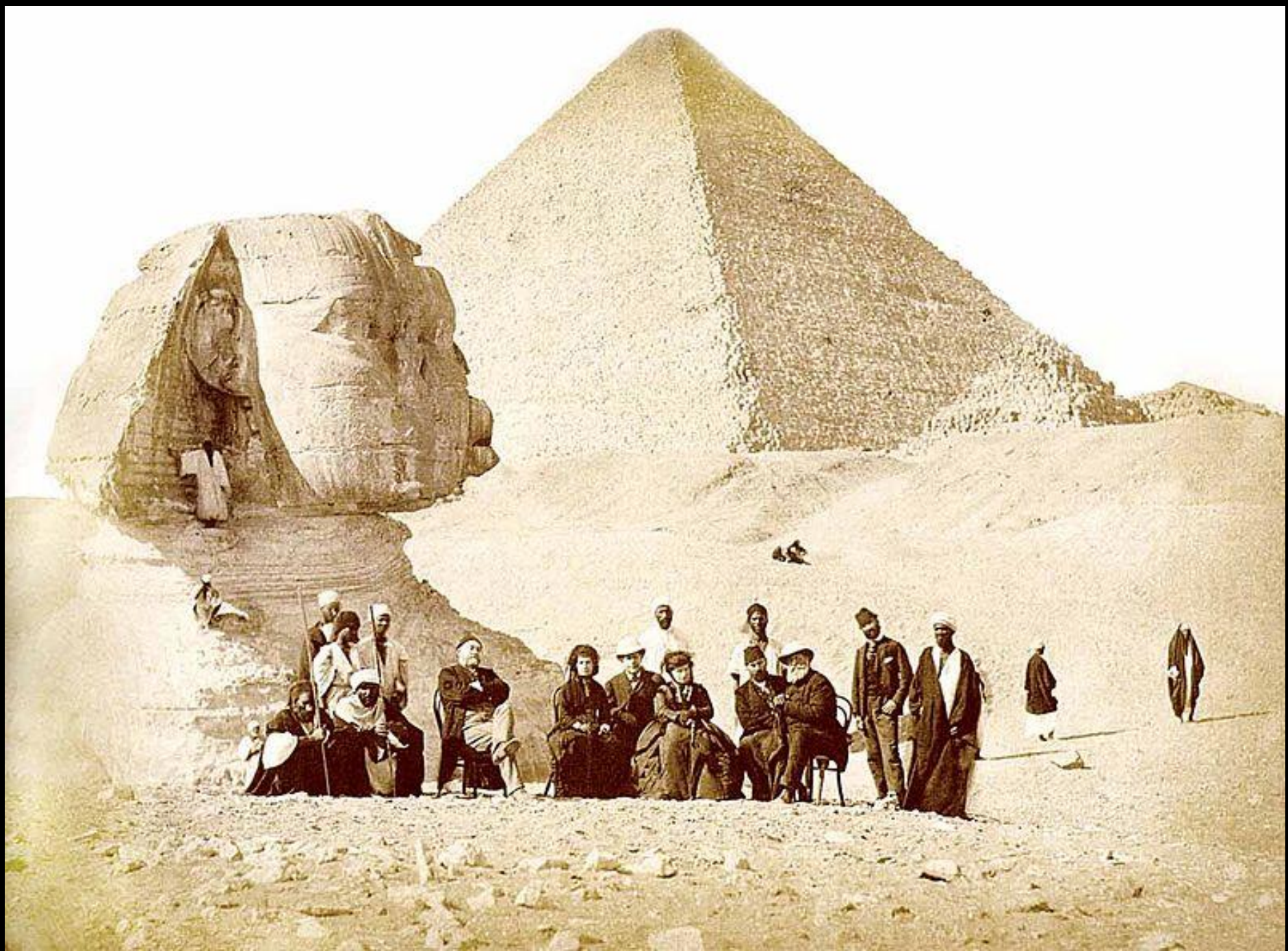


O Planalto de Gizé comporta o chamado complexo de Gizé no qual estão situadas as Pirâmides dos Faraós Queops, Quéfren e Miquerinos.





Pirâmides de Queops, Quéfren e Miquerinos com a Esfinge.



Álbum de Viagem: D. Pedro II em visita às Pirâmides, 1871.

A civilização egípcia, além da Arquitetura, nos proporcionou também pinturas e esculturas com a mesma maestria.

O trabalho que chamamos de Arte atualmente era uma especialidade vinculada à construção. A maioria delas construções realizadas pelas grandes civilizações da antiguidade incluíam a ornamentação do espaço por meio de pinturas, entalhes, esculturas e também mobiliário e objetos de uso cotidiano. Também desenvolveram indumentária e adereços.

As construções, independente de serem realizadas para atender às questões religiosas, como templos e túmulos ou laicas, como palácios e residências, apresentavam imagens em suas paredes e espaços. Tal recurso era usado tanto como ornamentação quanto para narrar, dizer, informar à respeito de suas condutas, conquistas e posturas. Assim a função social da Arte é também integrar, manipular, difundir e consolidar ideias e valores dominantes.

Nas Pirâmides, não há decoração externa, nas câmaras internas as paredes recebiam pinturas cerimoniais que mostravam, de um lado, quem era o morto, sua importância, realizações e sua fé nos deuses, de outro, servia para manter e difundir o conhecimento produzido pela cultura, sejam as conquistas da ciência, agricultura entre outros saberes e domínios.

Nos templos a função das imagens era mostrar, garantir e estimular a fé nos deuses e reforçar suas crenças espirituais. Não esquecendo que a fé nos deuses também representavam a fé nos governantes e na estabilização do poder instituído.

Neles são encontrados, principalmente, entalhes e esculturas.

Os palácios também eram decorados com requinte e comportavam também os demais elementos ornamentais como móveis, objetos de uso cotidiano e pessoal.

A Arte Egípcia apresentava uma completa hegemonia estilística, todas as manifestações tinham características semelhantes.

Esta hegemonia era ditada por normas cuja responsabilidade era determinada pelos sacerdotes.

A questão da Frontalidade nas esculturas e a Lei das Visões Principais na pintura caracterizam as manifestações Egípcias.





A Escultura de Amenotep mostra esta frontalidade e a imagem de Kefren, ão consegue se desvencilhar do bloco de diorito e Nefertiti, parece não querer abandonar o bloco de pedra em que foi esculpida...



Hórus se mantém firme na guarda de Ramsés criança, uma proteção integral e em bloco...





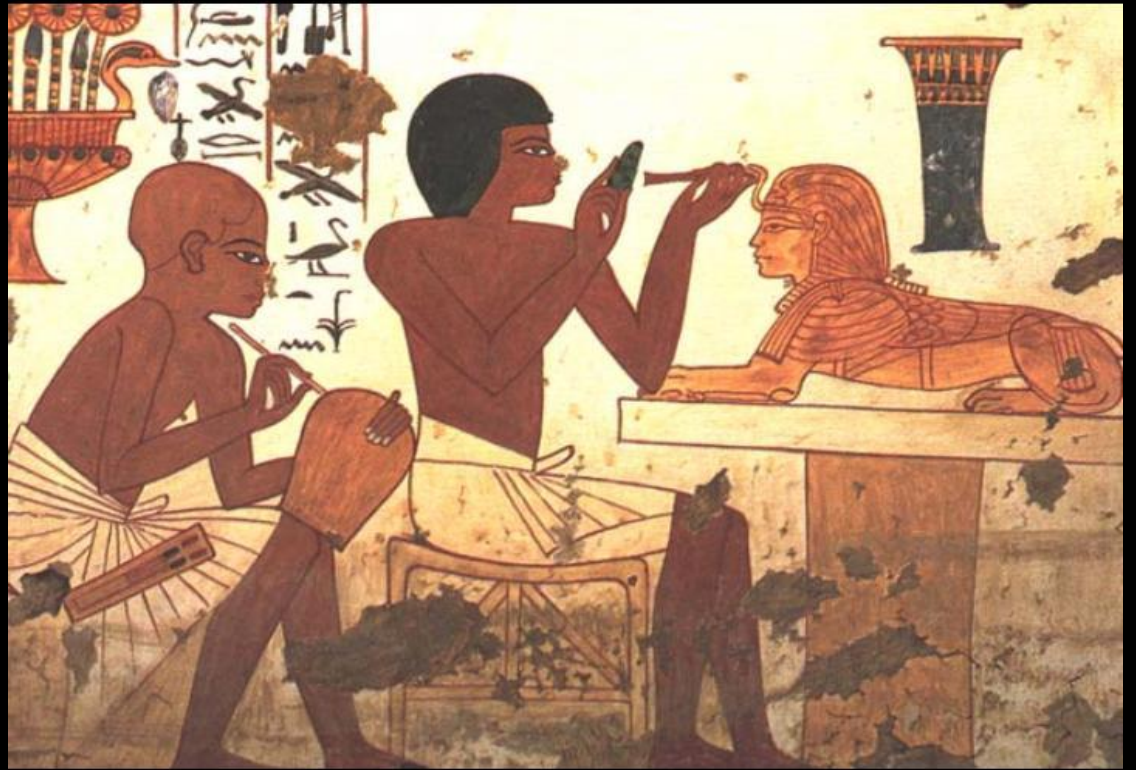






Não havia preocupação na representação do espaço tridimensional, portanto a perspectiva não era um recurso utilizado nas configurações visuais.

As relações entre o mundo natural e as imagens representadas era pouco valorizada, embora, em algumas delas, aparecem algumas referências um pouco mais explícitas.



Aqui parece ter havido um “deslize” na representação e o artista “esqueceu” da regra do tórax de perfil na figura à esquerda da cena. O mesmo se vê na figura da direita do papiro na próxima tela.

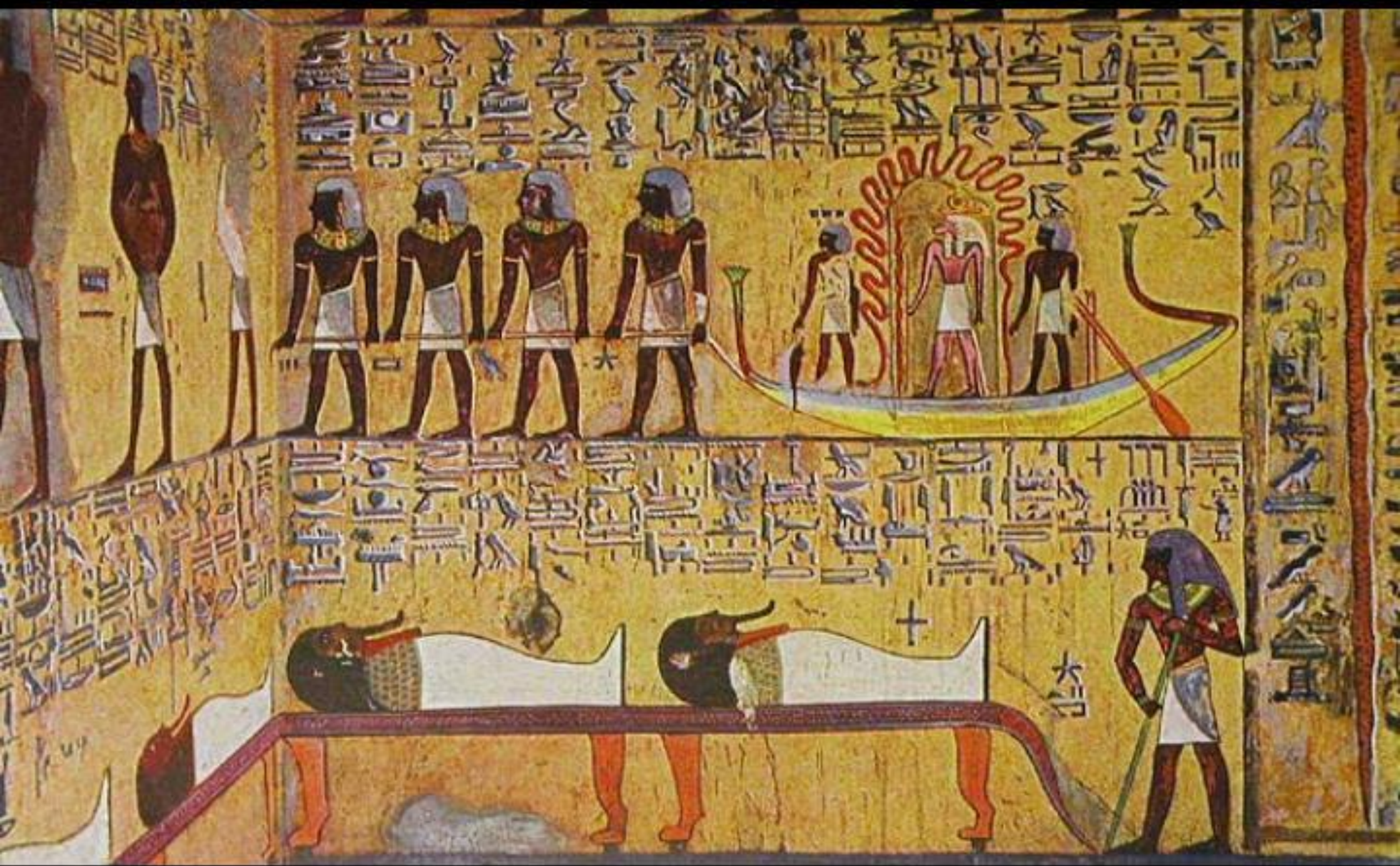
Fragment of text from the adjacent page, written in a cursive script, likely Coptic or Greek.

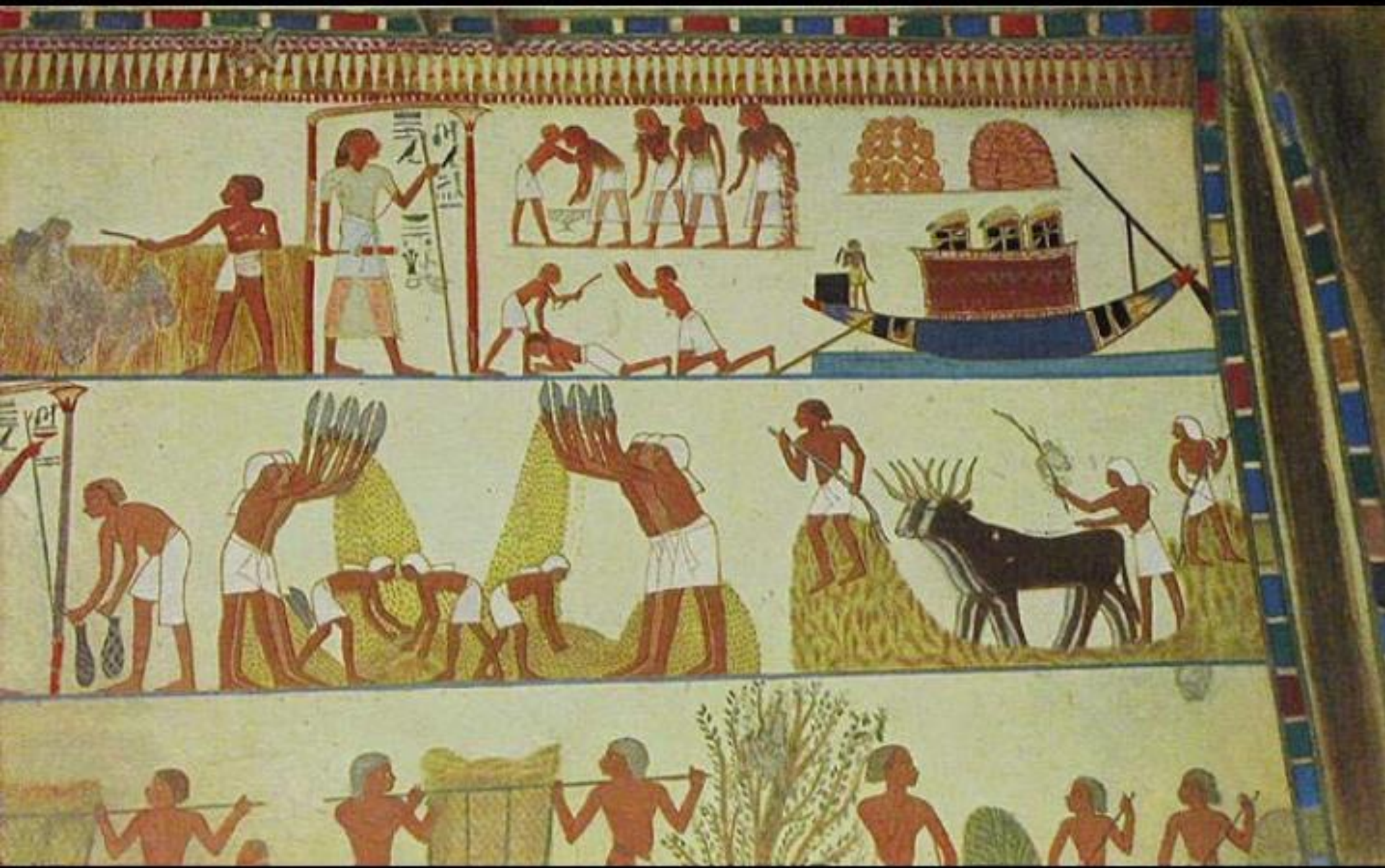


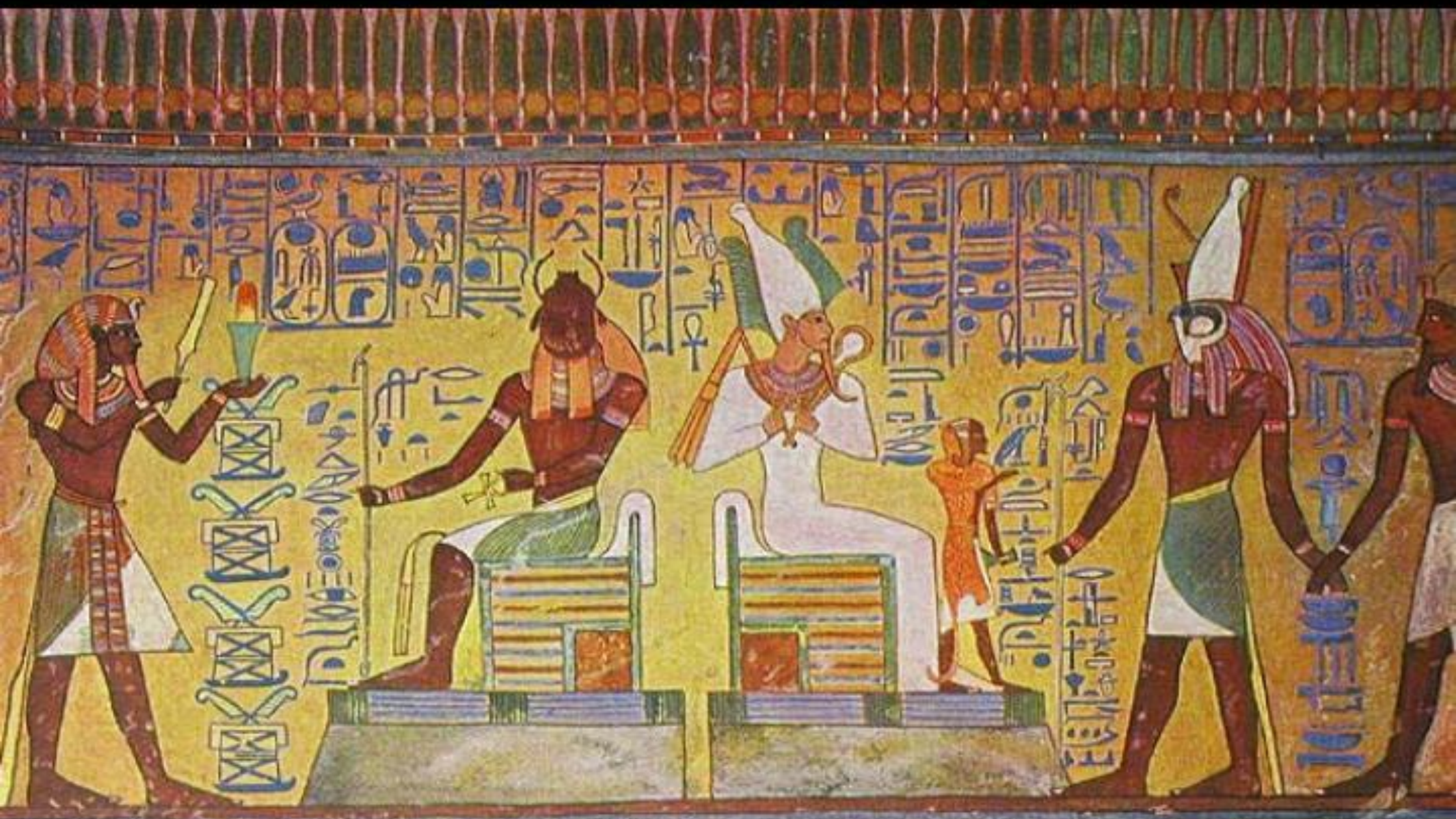


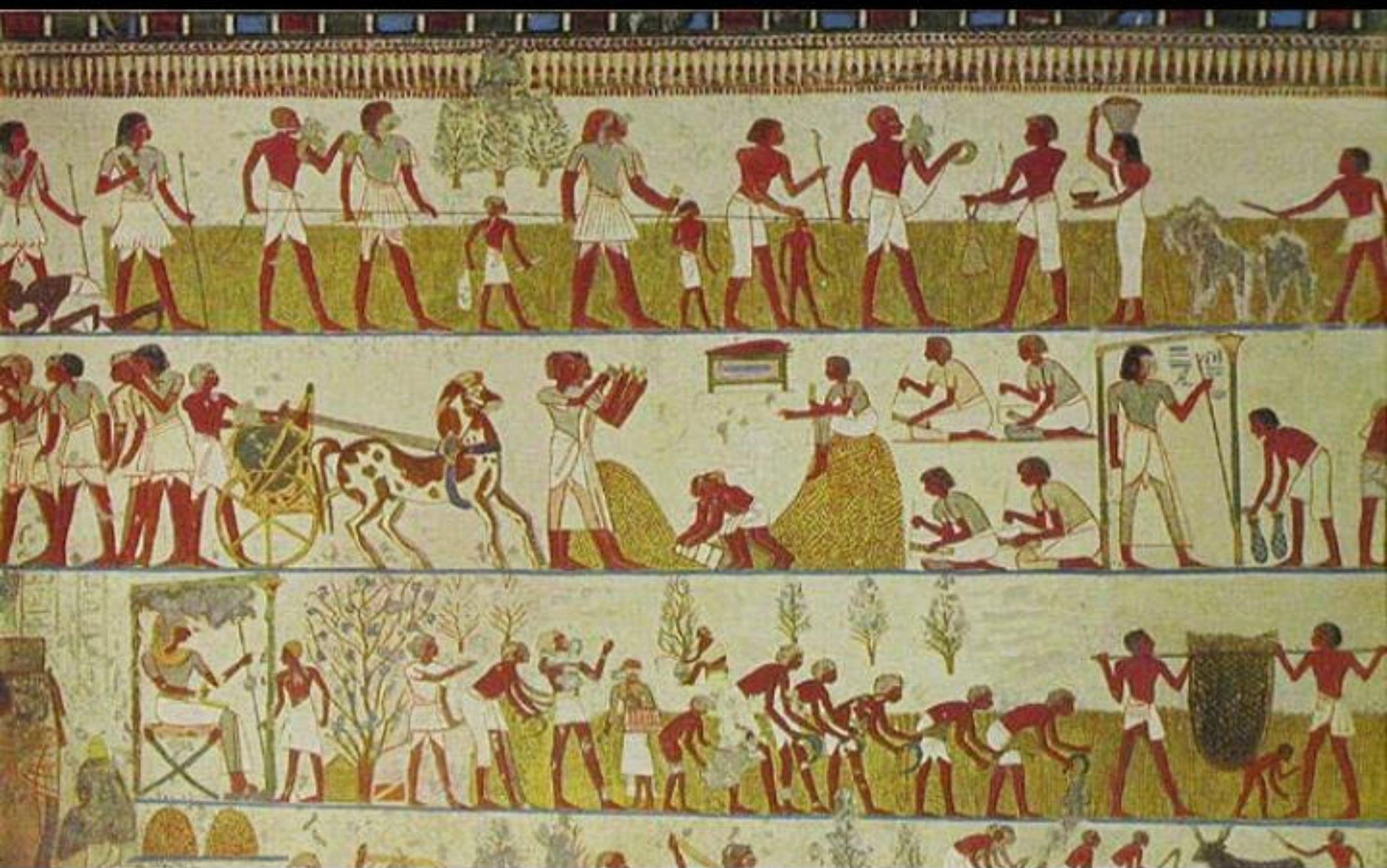






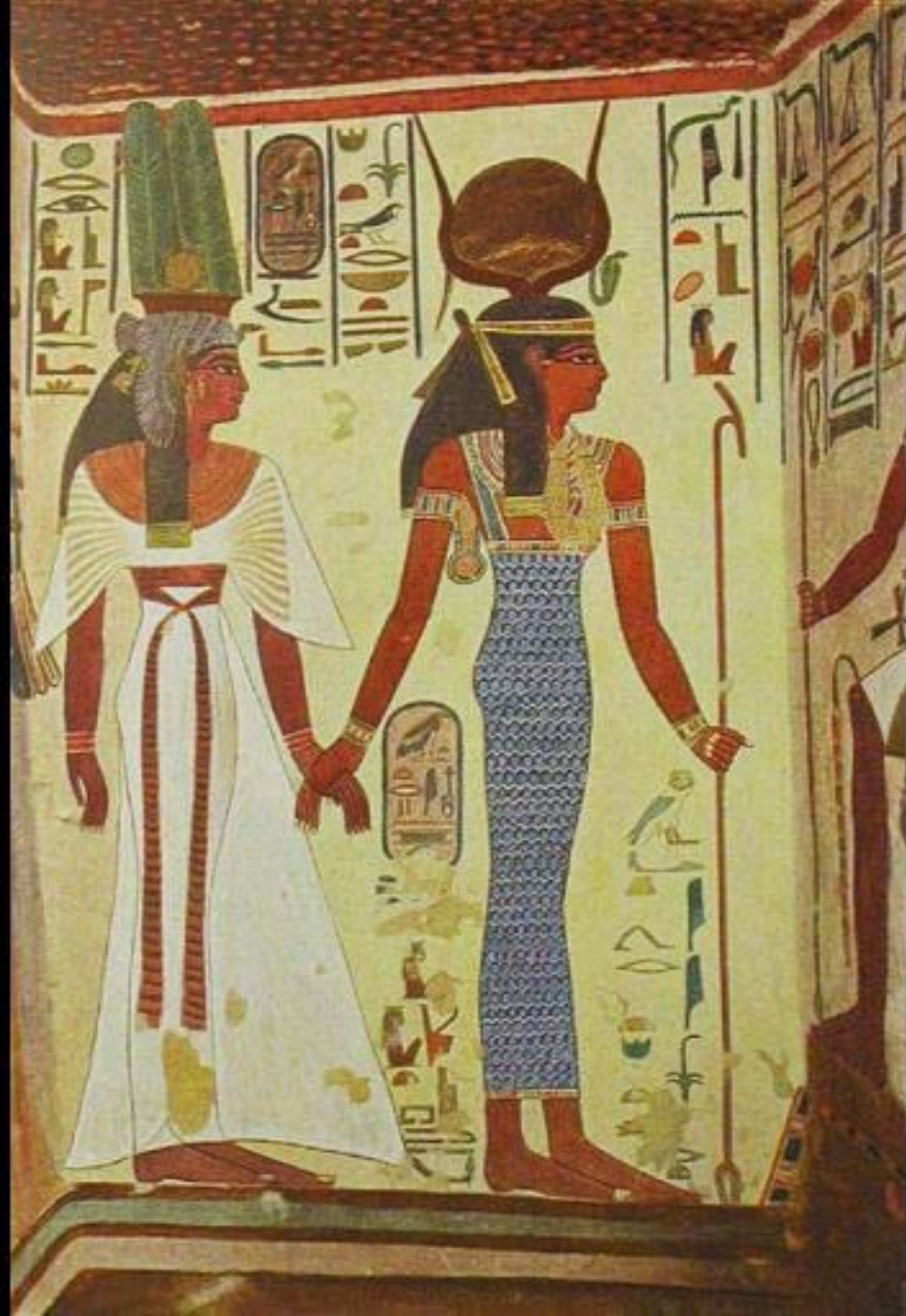




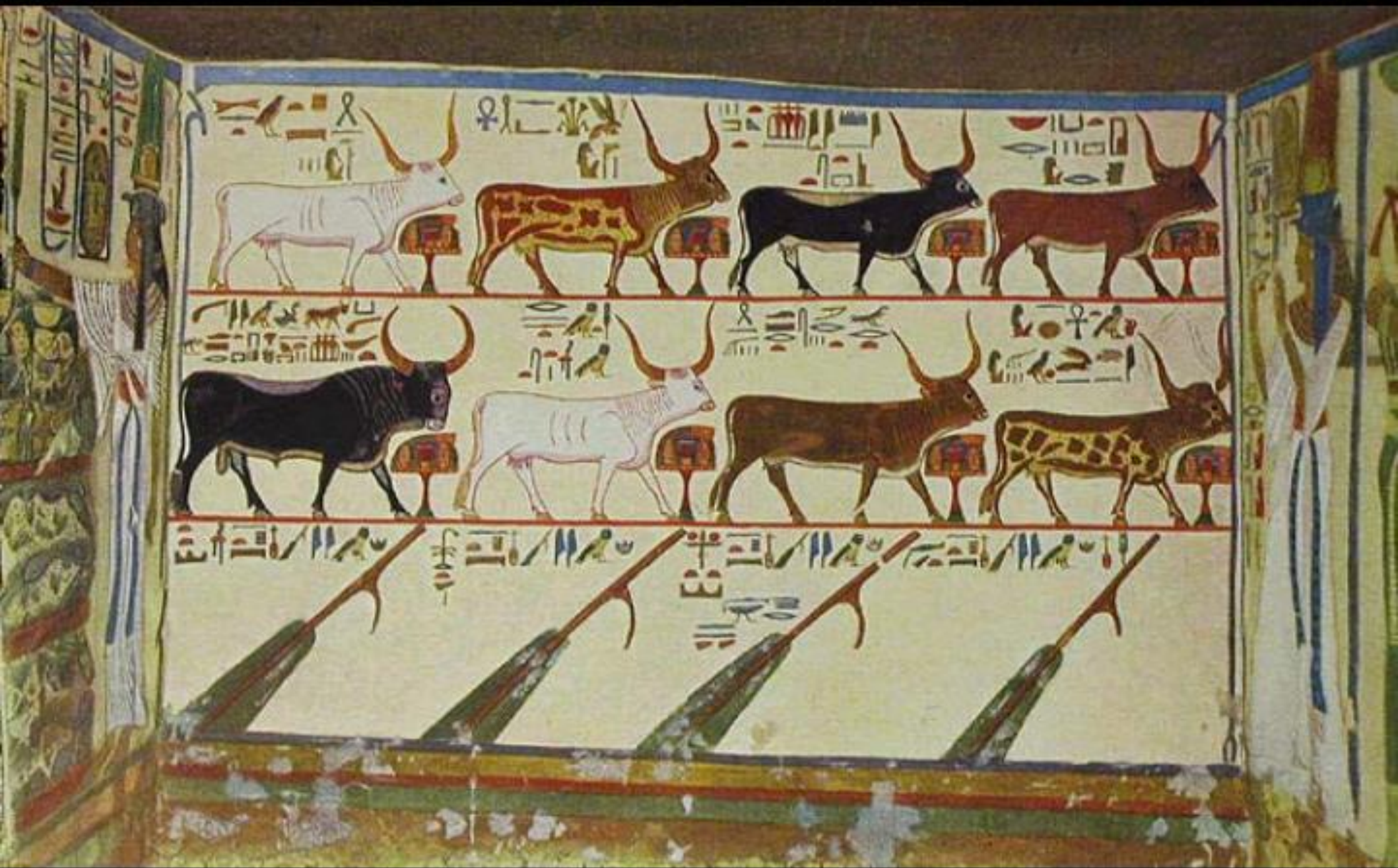


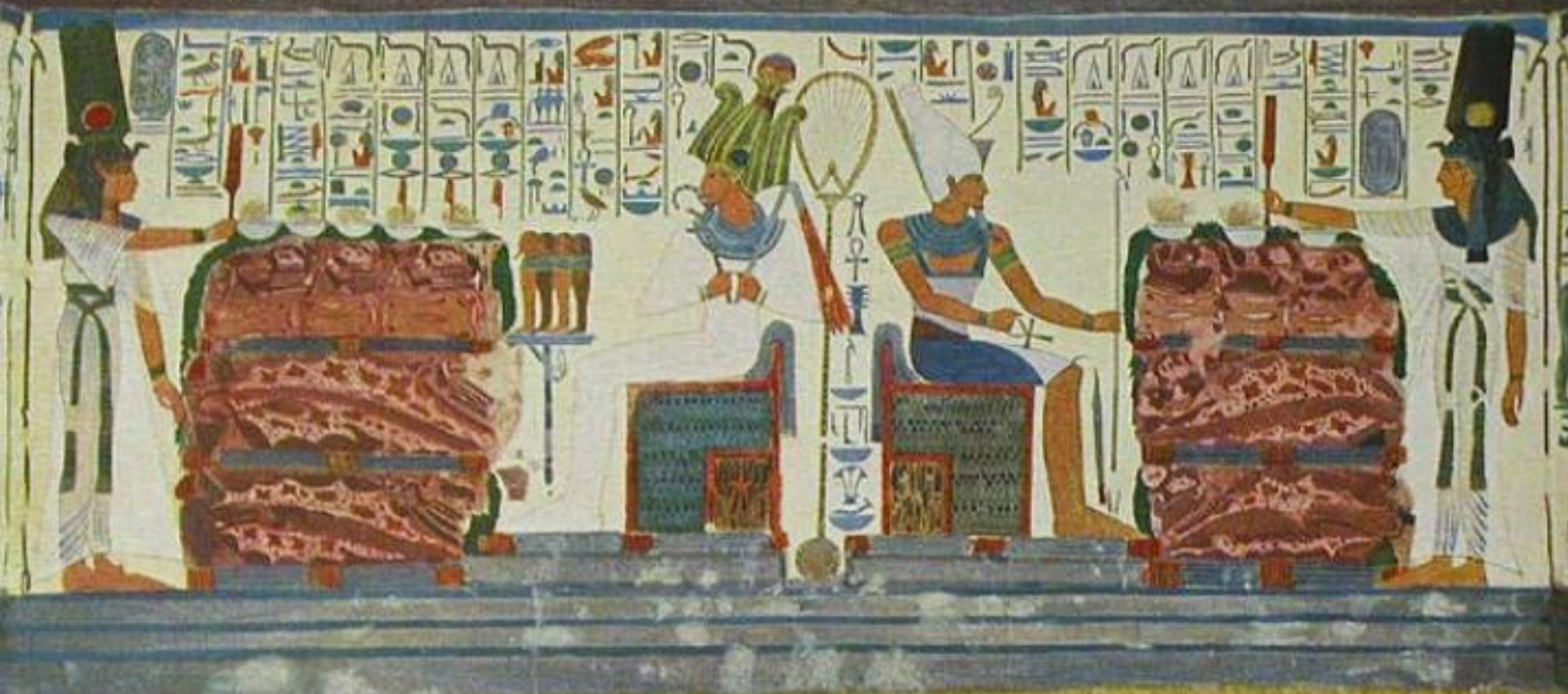


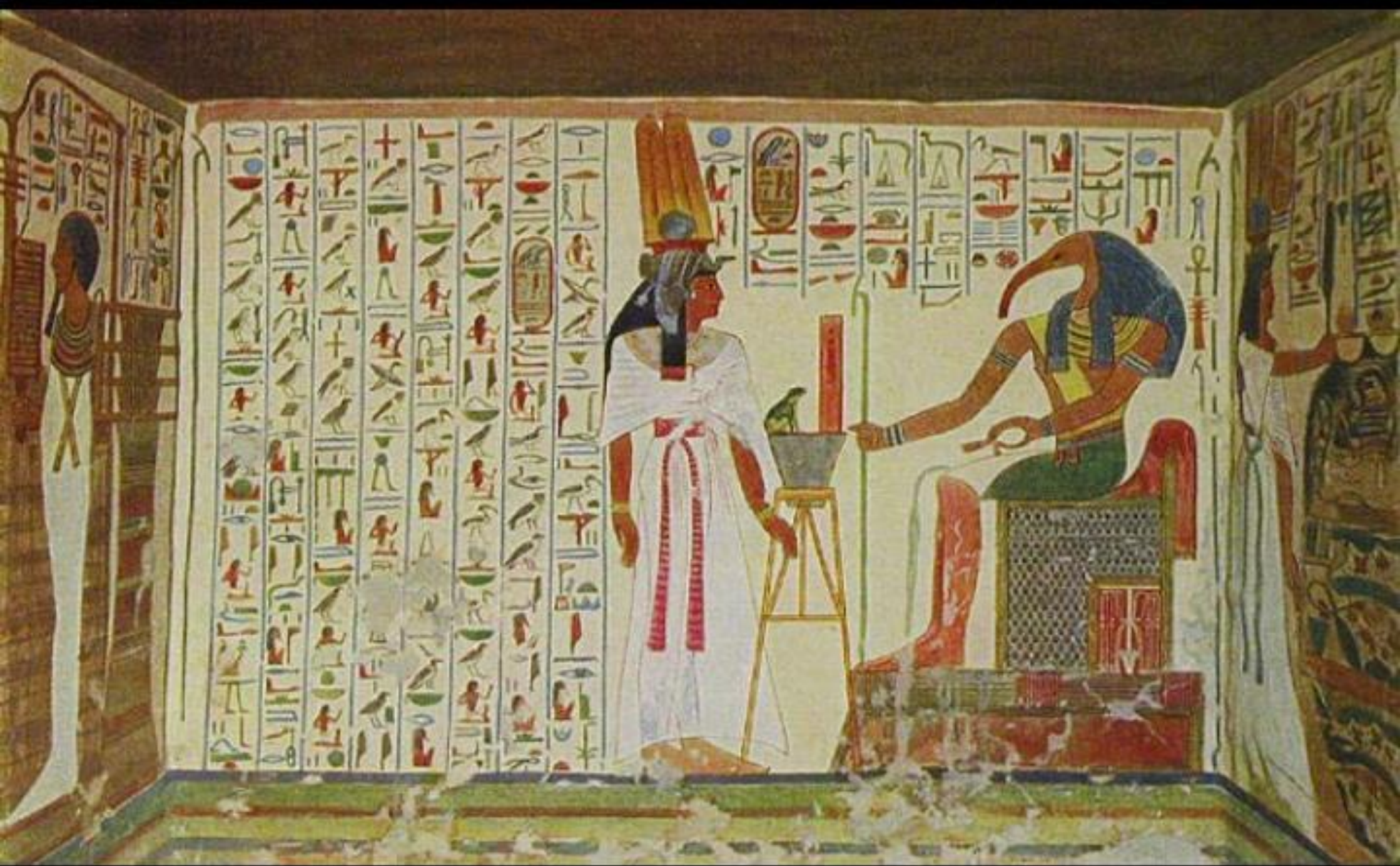




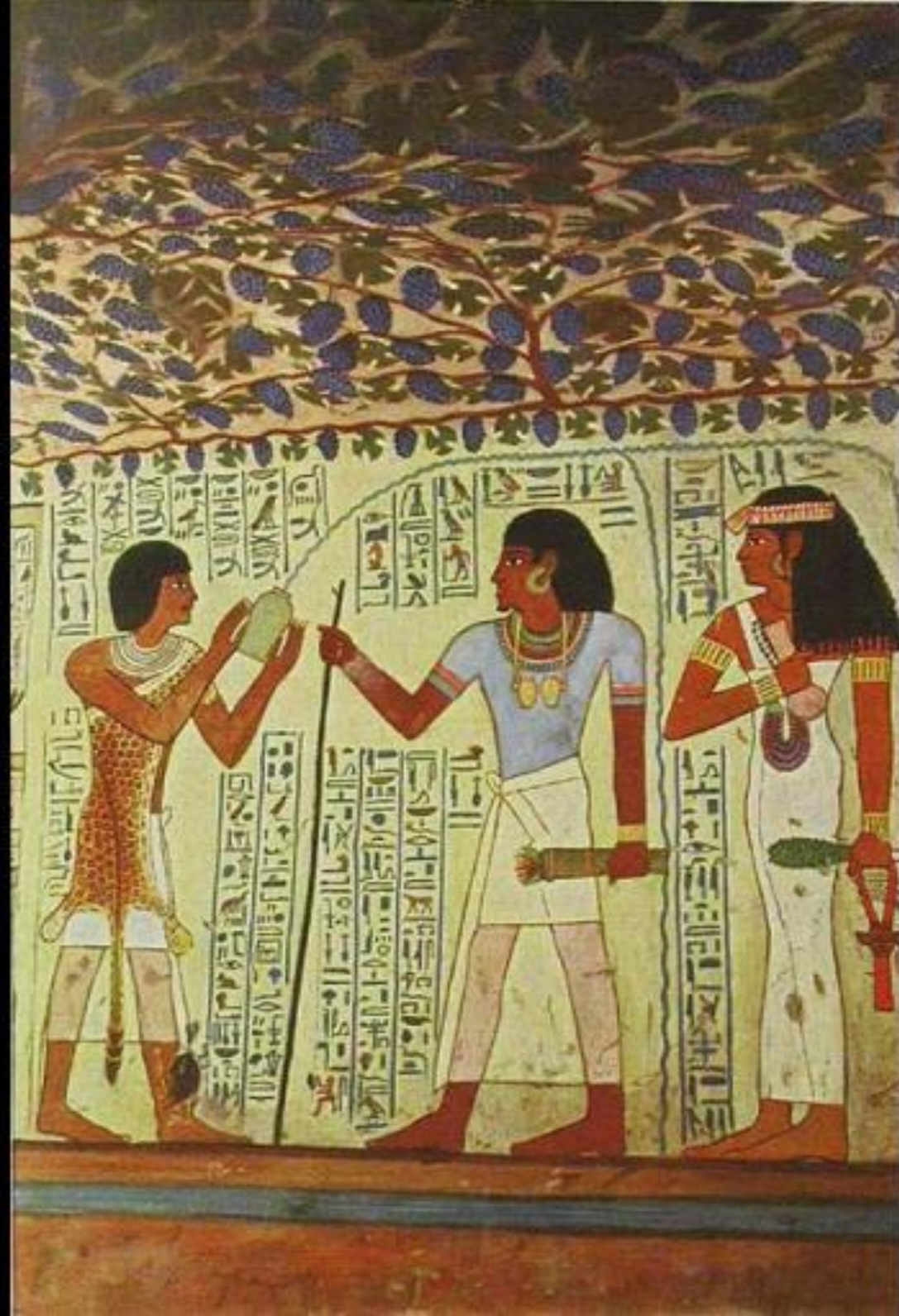


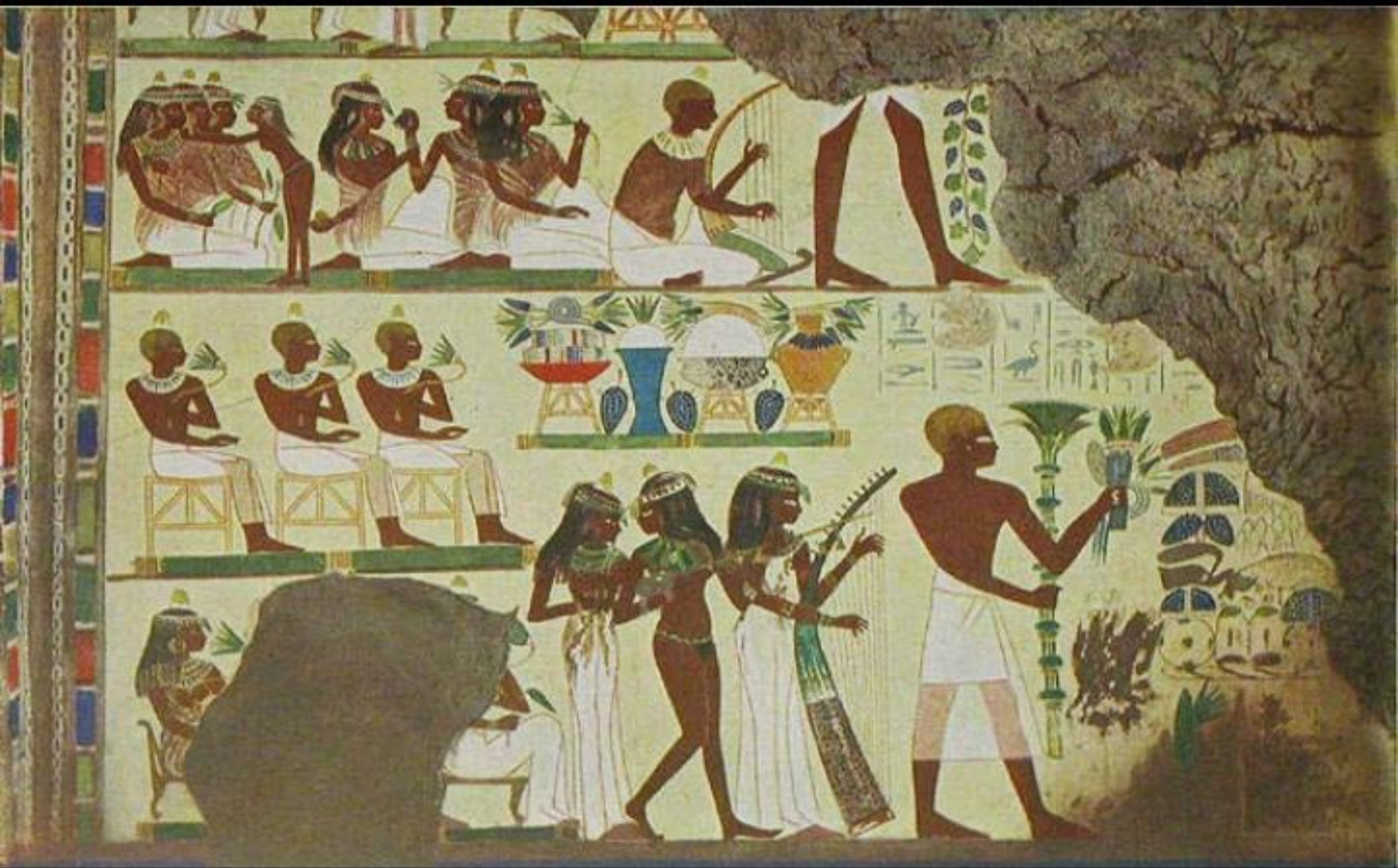


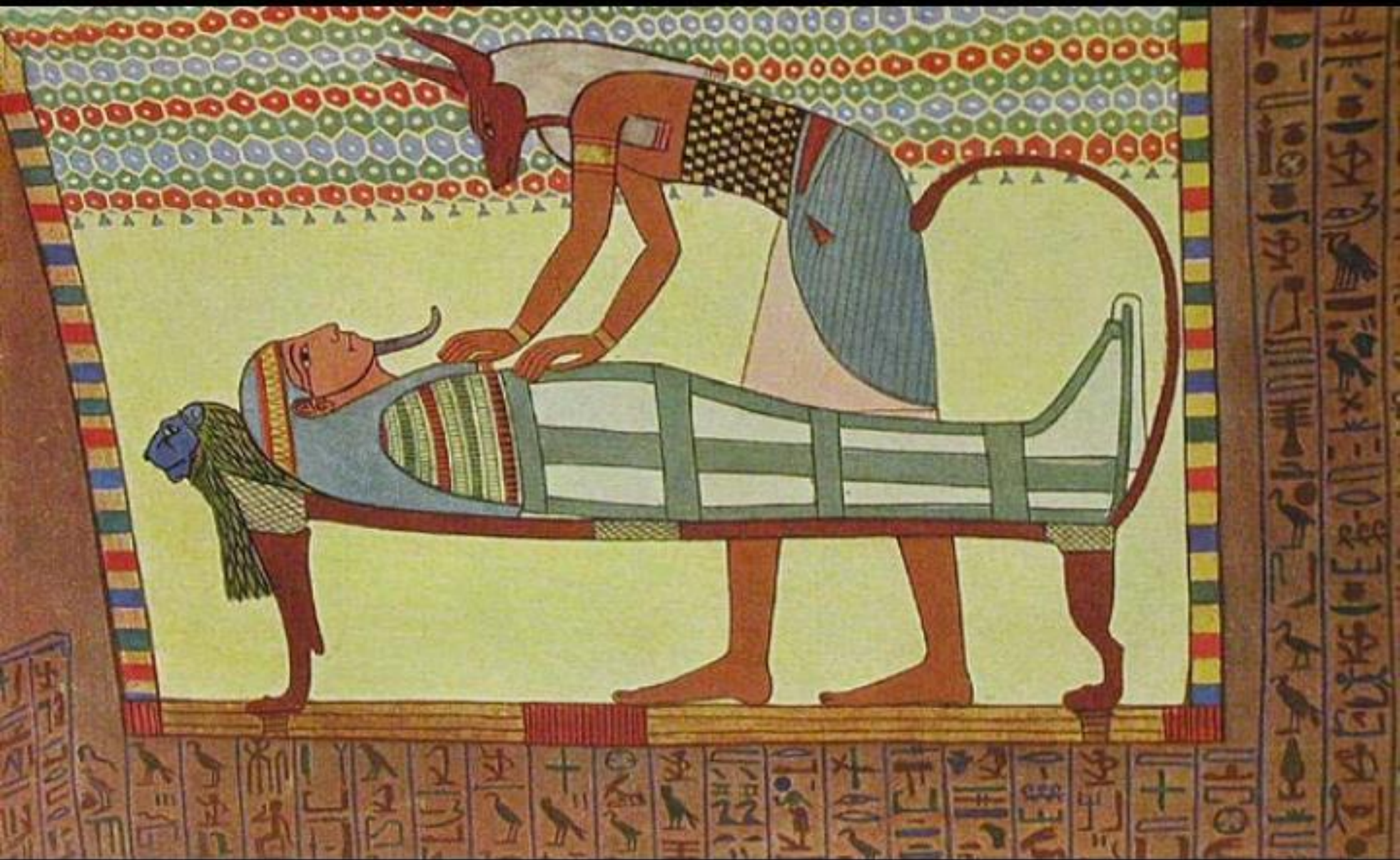


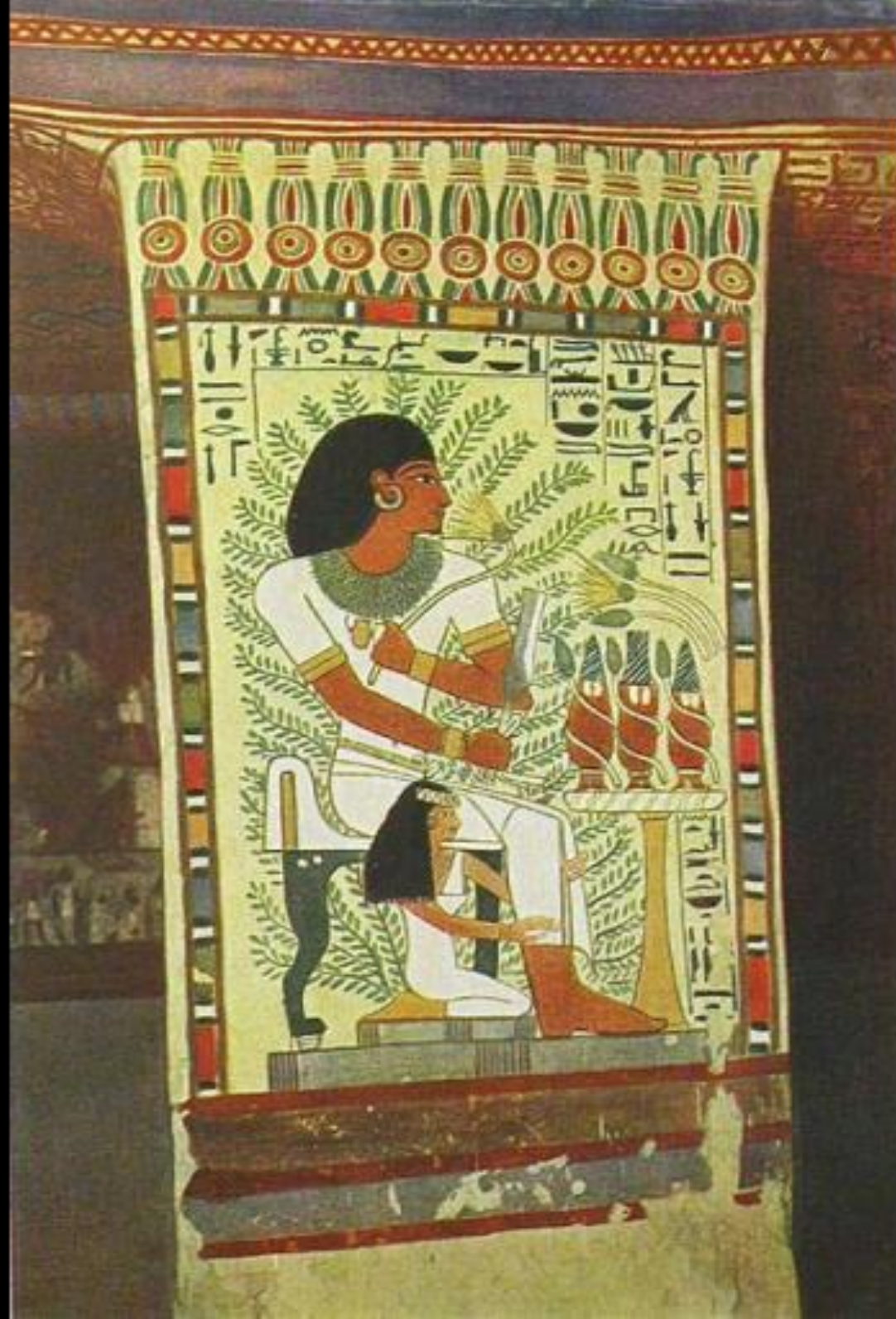


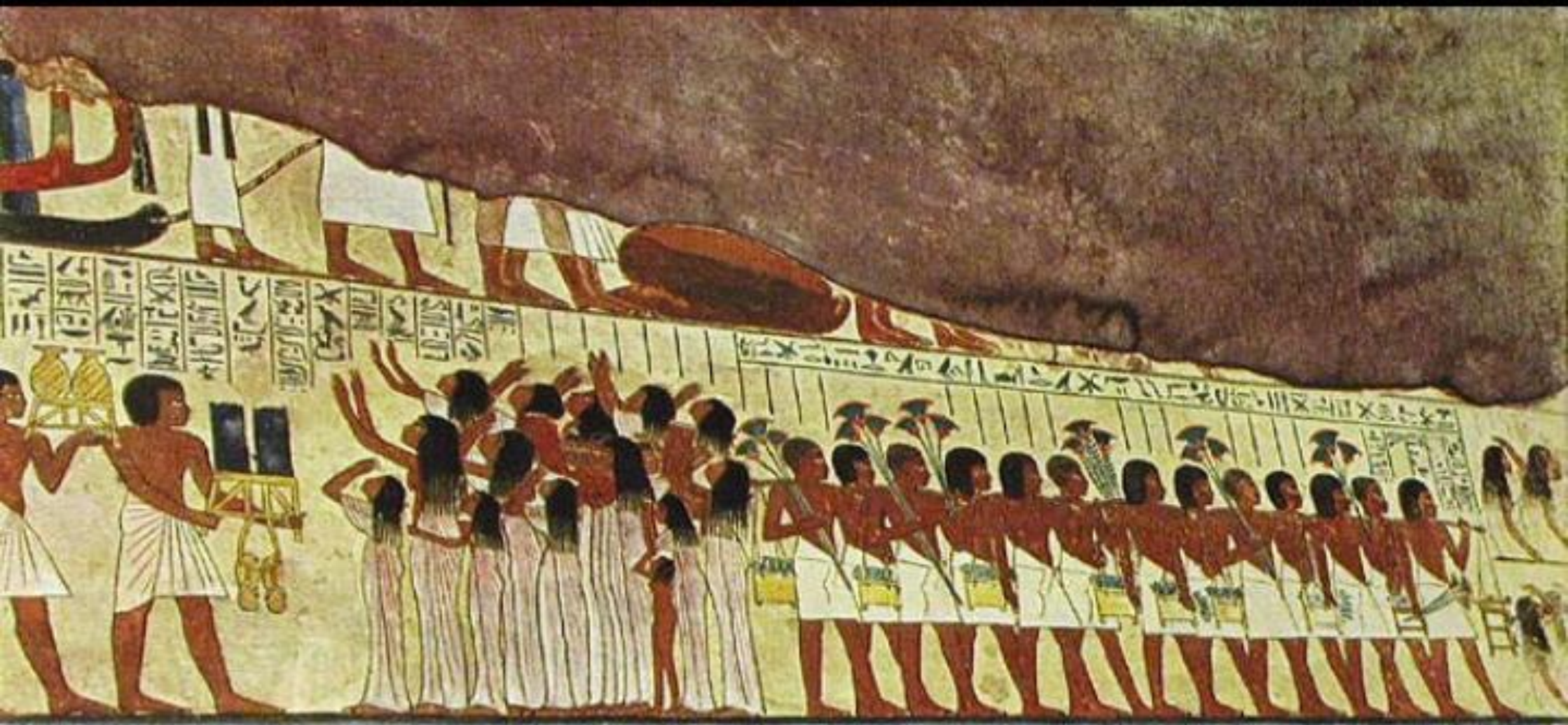














Nas pinturas egípcias não são só imagens, há também textos. Os Hieróglifos, são sua escrita, neste caso, pode-se dizer que grande parte das pinturas são textos ilustrados ou ilustrações explicadas.

São, em geral, encontradas nas paredes dos túmulos e também nos papiros ou pergaminhos que acompanham os mortos, daí o nome de Livro dos Mortos.

Seus deuses são figuras humanas, animais ou ainda imagens Antropozoomorfas, misturas de humanos e animais.



Boa parte dos deuses mitológicos egípcios eram configurados a partir de animais misturados com seres humanos criando figuras antropozoomorfas. Cada um deles tinham formas, características e finalidades diferenciadas.

Síntese da mitologia egípcia.

http://www.espiritualismo.info/mitologia_egipcia.html

Segundo a criação de Heliópolis, no princípio existiam as águas do caos, Nun. Um dia uma colina de lodo chamada Ben-Ben levantou-se dessas águas, tendo no seu cimo Atum, o primeiro deus. Atum tossiu e expeliu Shu (deus do ar) e Tefnut (deusa da chuva). Shu e Tefnut tiveram dois filhos, Geb, deus da terra e Nut, a deusa do céu. Shu ergueu o corpo de Nut, colocando-o acima de Geb, e esta tornou-se a abóboda do céu. Nut e Geb tiveram por sua vez quatro filhos: Osíris, Isís, Seth e Néftis. Osíris tornou-se deus da terra, que governou durante muitos anos; Isís foi a sua mulher, rainha e irmã.

Seth o deus seco do deserto invejava o estatuto de Osíris e um dia matou-o.

Osíris foi para o mundo subterrâneo e Seth tornou-se rei da terra. Osíris teve um filho com Ísis chamado Hórus que decidiu vingar a morte do pai e reconquistar o trono. Hórus derrota Seth e torna-se o novo rei da terra, mas o seu pai permanece no mundo subterrâneo. Néftis era apaixonada secretamente por Osíris, um dia se disfarçou de Ísis e deitou-se com Osíris dando a Luz a Anúbis o deus com corpo de homem e cabeça de cão que presidia o mundo dos mortos.

As manifestações artísticas, além da pintura, esculturas e arquitetura incluem também a indumentária e seus acessórios, o mobiliário e demais objetos, todos seguem o estilo marcante, próprio e consistentes.

Há um *Estilo* próprio que facilita sua identificação, basta ver algumas imagens da Arte egípcia para perceber suas características e a partir daí, identificar outras por similaridade.

A joalheria Egípcia é também rica em adereços e ornamentos.





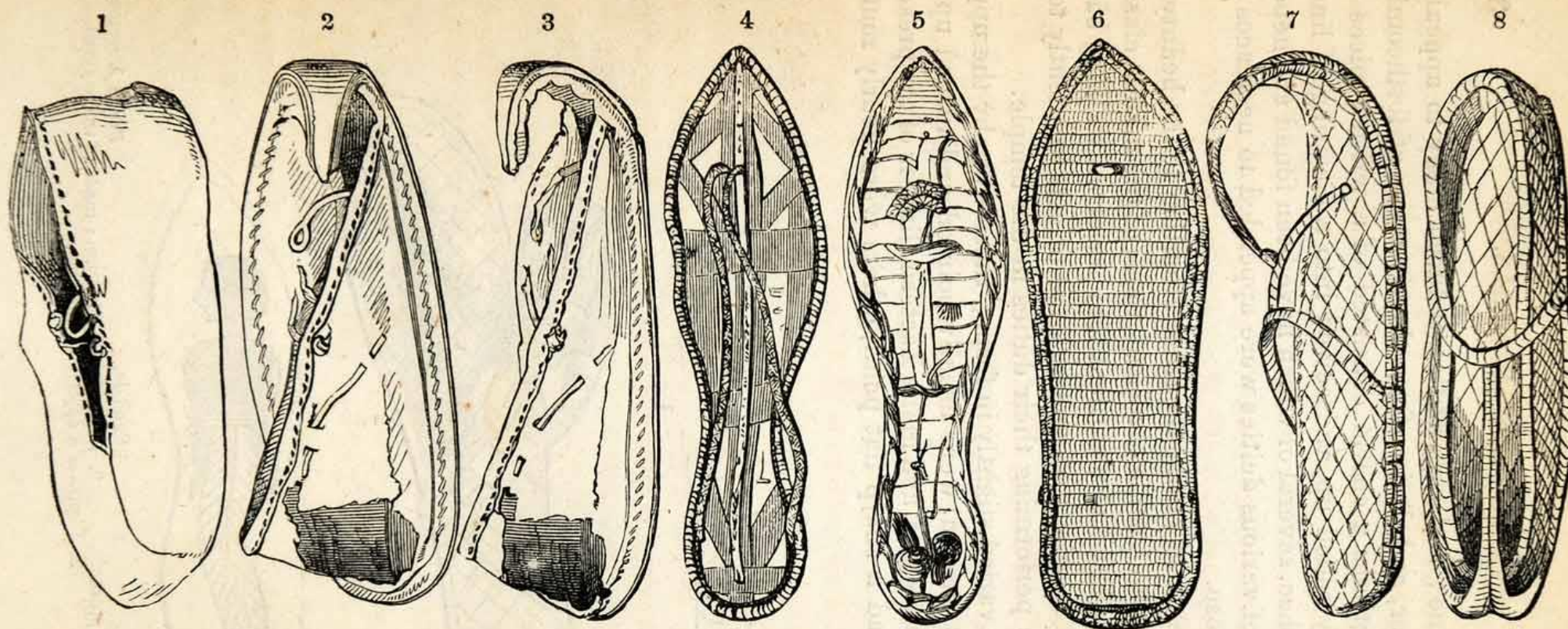


Este “Design” também é notado na indumentária. As roupas produzidas para a corte e os demais participantes do palácio ou segmentos sociais tinham estilo definido.



Os calçados também eram estilizados, em geral leves, como Sandálias:





466.

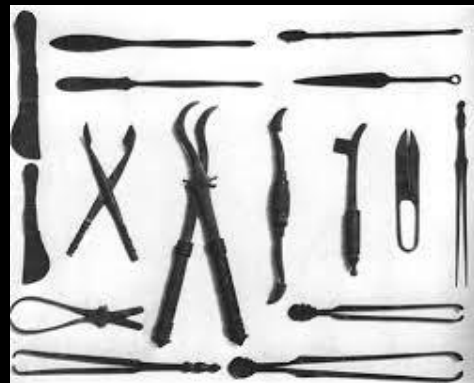
Sandals and shoes found in Egypt.

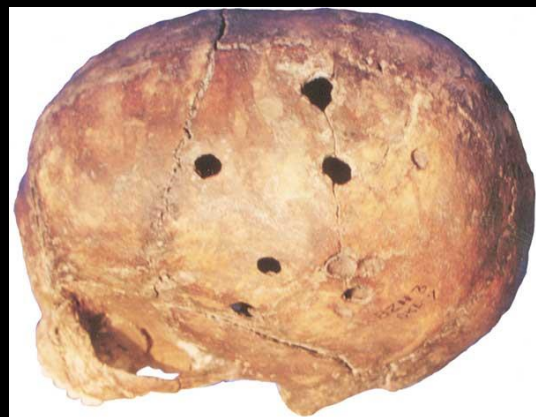
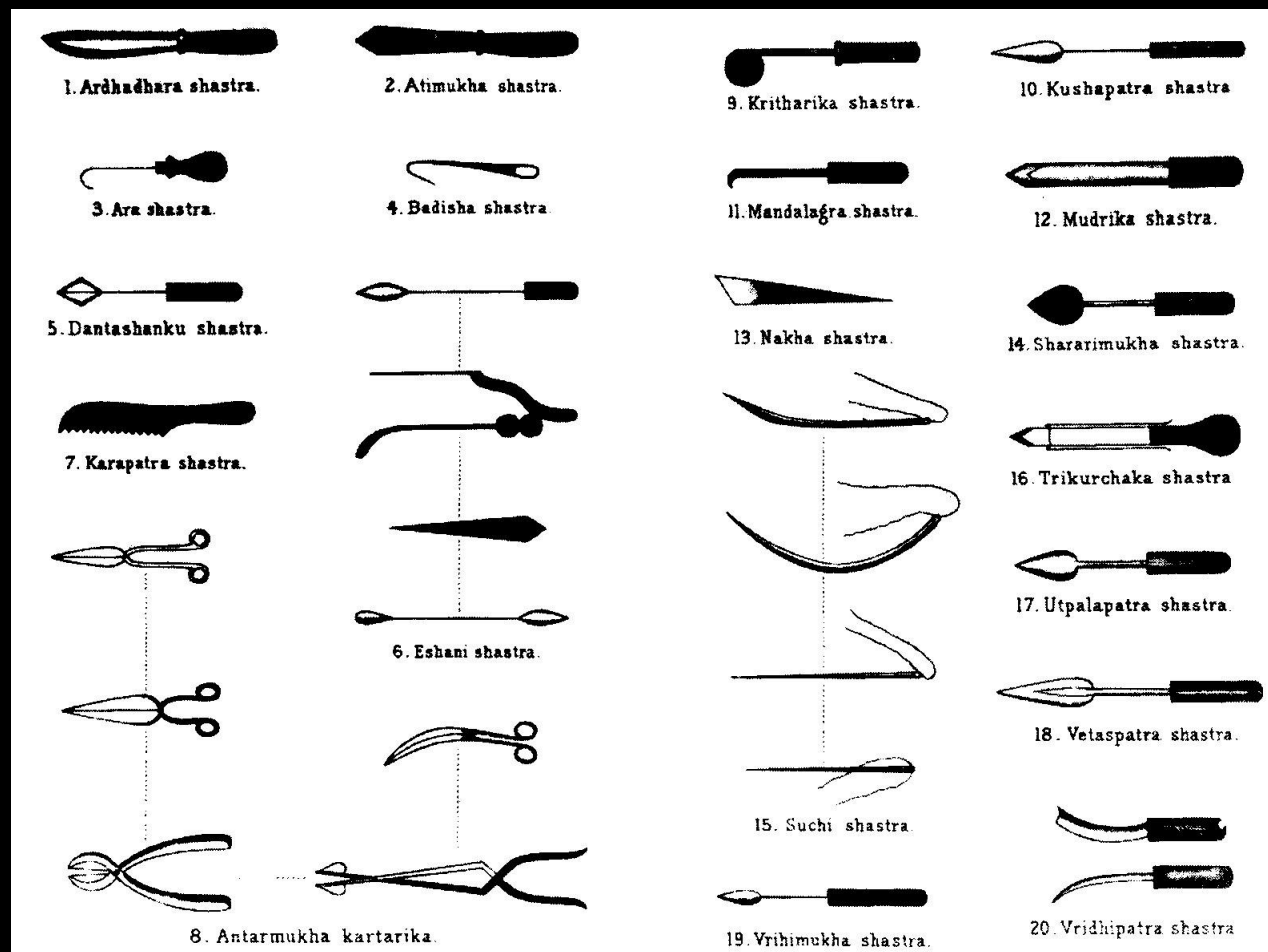
1, 2, 3. Shoes of green leather, probably of Greek time. Mr. Salt's Collection.
11 inches long and 3 broad. In the Museum of Alnwick Castle.

4, 5. Upper and lower side of a pair of sandals, made of palm leaves and the papyrus,
6. Sole of a sandal, 1 foot long and $3\frac{1}{4}$ inches broad. Alnwick Castle.

7. A sandal; and 8. A sandal with sides like a shoe. Both in the Berlin Collection.

Os egípcios praticavam cirurgias, inclusive no cérebro. Vários instrumentos comprovam tal habilidade.





Não só a egípcia, mas
outras antigas civilizações
conquistaram
conhecimentos e
capacidades de lidar com o
meio natural e também com
a saúde desenvolvendo
técnicas e tecnologias
capazes de feitos que só
hoje em dia somos capazes
de realizar.

Dentre as demais
civilizações da antiguidade
a Grega e a Romana
definiram o percurso cultural
do mundo Ocidental.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A História da Arte, Arte para eternidade, p. 32 a 44.

JANSON, H.W. e JANSON, Anthony E. Iniciação a História da Arte, Arte para os Mortos, p. 22 a 31.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

- 1) *Quais a função da Arte nas antigas civilizações?*
- 2) *Quais as características da Arte egípcia?*
- 3) *Quais os locais onde se encontram as manifestações da Arte egípcia?*
- 4) *Quais os tipos de manifestação a Arte egípcia mostra em seus estilo?*
- 5) *Como são os deuses da mitologia egípcia? Cite cinco deles.*

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.